

# MOSAICO

CENTRO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

ALESSANDRA WESTENHOFEN

Alessandra Westenhofen

## MOSAICO

Centro de Integração Cultural e Artística

Monografia apresentada no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dr. Jamile Maria da Silva Weizenmann

Lajeado, junho de 2021

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que não mediram esforços para me proporcionar a melhor educação possível.

Aos professores, por compartilharem seus conhecimentos ao longo da graduação.

À orientadora Jamile, que desde o início do curso me incentivou e guiou.

À minha grande amiga Camila, por estar sempre disposta a me ouvir e apoiar.

## RESUMO

Pensar nas cidades como espaços de integração cultural e social, e na arte como uma ferramenta humana para expressão de sentimentos e individualidades, é o princípio que norteia esta pesquisa. Este estudo se propõe a destacar e analisar a importância da arte nas relações humanas, principalmente em espaços públicos de cidades, pensando-se na criação de espaços de aprendizagem e principalmente de inclusão e democratização da cultura, espaços que contribuam para a humanização das interações, destacando as emoções, a cultura e a individualidade de cada um. A pesquisa busca embasar o desenvolvimento da segunda etapa do trabalho de conclusão de curso para o qual será desenvolvido uma proposta arquitetônica e paisagística, de um Centro de Integração Cultural e Artística na região central da cidade de Lajeado, no Rio Grande do Sul. Ainda, o trabalho expõe através de pesquisas, a importância de um espaço artístico e integrador para o município, identificando-se, também, o enriquecimento social e cultural para a sociedade.

**Palavras-chave:** Centro de Integração Cultural e Artística. Cultura. Espaço público. Arte.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vértices .....	12
Figura 2 – Antes e depois da intervenção artística no viaduto Bento Rosa .....	15
Figura 3 - intervenção artística no viaduto Bento Rosa.....	16
Figura 4 – Antes e depois da intervenção artística no viaduto da Alberto Pasqualini .....	16
Figura 5 – Intervenção artística no viaduto da Alberto Pasqualini .....	17
Figura 6 – Intervenção artística na Univates .....	18
Figura 7 – Praças e parques.....	24
Figura 8 – Escolas de arte .....	24
Figura 9 - A escola e/ou os alunos costumam participar de eventos e apresentações de arte? .....	25
Figura 10- Qual a faixa etária predominante entre os alunos?.....	26
Figura 11- Qual o principal objetivo dos alunos ao se matricularem em sua escola? .....	27
Figura 12- Quais as atividades ofertadas em sua escola de arte? .....	28
Figura 13- Qual o número de alunos da escola?.....	28
Figura 14 - Qual a situação atual do espaço utilizado para as atividades?.....	29
Figura 15 - El Beso De Joan Fontcuberta, Barcelona .....	30
Figura 16 - Mapas de localização .....	33
Figura 17 – Cidades vizinhas .....	34
Figura 18 – Mapa de Lajeado com demarcação do bairro centro e rodovias .....	35
Figura 19 – Mapa de hierarquia viária .....	36
Figura 20 - Planta de localização sem escala .....	37
Figura 21 – Esquina Tiradentes e Benjamin Constant.....	37
Figura 22 – Esquina Benjamin Constant e Tiradentes.....	38

Figura 23 – Esquina Benjamin Constant e Pinheiro Machado.....	38
Figura 24 – Esquina Benjamin Constant e Pinheiro Machado.....	38
Figura 25 – Diagrama de usos.....	39
Figura 26 – Imagem aérea do lote.....	39
Figura 27 – Diagrama de alturas.....	40
Figura 28 – Diagrama de cheios e vazios.....	41
Figura 29 – Imagem aérea do terreno e entorno imediato.....	41
Figura 30 – Diagrama topográfico.....	42
Figura 31 – Interior do lote.....	42
Figura 32 – Diagrama de ventos.....	43
Figura 33 – Carta de ventos predominantes.....	43
Figura 34 – Diagrama solar.....	44
Figura 35 – Análises de carta solar.....	45
Figura 36- Em que bairro a escola se localiza?.....	46
Figura 37 - Qual a situação atual do espaço utilizado para as atividades?.....	47
Figura 38 – Equipamentos culturais.....	47
Figura 39 – Escolas e instituições de ensino.....	48
Figura 40 - Aproximadamente quantas salas a escola possui?.....	52
Figura 41- Qual a principal modalidade de aula?.....	52
Figura 42 – Tabela de áreas 1.....	54
Figura 43 – Tabela de áreas 2.....	55
Figura 44 - Quais são os dias da semana com maior procura por aulas?.....	56
Figura 45 - Qual o período do dia com maior procura por aulas?.....	56
Figura 46 - Condicionantes legais.....	58
Figura 47 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé.....	67
Figura 48 - Dimensões do módulo de referência (M.R.).....	68
Figura 49 - Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas...68	
Figura 50 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento.....	69
Figura 51 - Manobra de cadeira de rodas em deslocamento.....	69
Figura 52 - Medidas mínimas de um sanitário acessível.....	70
Figura 53 - Espaços para cadeira de rodas em áreas confinadas.....	70
Figura 54 - Desníveis em rampa.....	71
Figura 55 - Espaços para P.C.R. em auditórios.....	71

Figura 56 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação .....	72
Figura 57 - Classificação das edificações quanto à altura.....	72
Figura 58 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta .....	73
Figura 59 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas .....	73
Figura 60 - Dados para o dimensionamento das saídas.....	74
Figura 61 - Distâncias máximas a serem percorridas .....	74
Figura 62 - Número de saídas e tipos de escadas.....	75
Figura 63 - Fachada .....	78
Figura 64 – Espacialidade interna.....	79
Figura 65 – Pé direito e conexão visual com o exterior .....	79
Figura 66 – Pavimento térreo .....	80
Figura 67 – Segundo pavimento .....	81
Figura 68 – Arquibancada verde com teatro ao ar livre .....	82
Figura 69 - Diagrama de zoneamento e implantação .....	83
Figura 70 – Conexão com a cidade .....	83
Figura 71 – Praça e edifício conectados com a cidade .....	84
Figura 72 - Atividades lúdicas I .....	84
Figura 73 - Atividades lúdicas II .....	85
Figura 74 – Espaços compartilhados .....	85
Figura 75 – Espaços compartilhados .....	86
Figura 76 – Sinalização Interna .....	86

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
<b>1 TEMA .....</b>	<b>12</b>
1.1 Apresentação do tema .....	12
1.3 Cidade e a arte .....	13
1.3.1 Cidade como palco da arte .....	13
1.3.2 Arte urbana em Lajeado .....	15
1.3.3 Economia criativa .....	18
1.3.4 Inclusão e integração social .....	19
1.3.5 Plano de Ação AGENDA 2030 e ODS .....	20
1.4 Ser humano e a arte .....	20
1.4.1 Desenvolvimento humano através da arte .....	21
1.4.2 Corpo e a expressão artística.....	22
1.4.3 Mente e a expressão artística .....	23
1.5 Histórico de Lajeado .....	23
1.5.1 Espaços públicos e escolas de arte .....	23
1.5.2 Projetos e atividades artísticas .....	25
1.5.3 Caracterização do público alvo .....	26
1.5.5 Justificativa da temática .....	27
1.6 Conceito .....	30
1.6.1 Nome e logo .....	30
<b>2 ÁREA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>33</b>
2.1 A cidade e o bairro .....	33
2.2 Apresentação do terreno.....	35
2.3 Análise do entorno .....	39

2.4 Análise do terreno .....	42
2.5 Justificativa da escolha do terreno .....	46
<b>3 INTRODUÇÃO AO PROJETO .....</b>	<b>50</b>
3.1 Apresentação do programa .....	50
3.2 Justificativa do programa.....	51
3.3 Tabela de áreas .....	54
3.4 Instrumentos de viabilidade e parcerias .....	55
<b>4 CONDICIONANTES LEGAIS.....</b>	<b>58</b>
4.1 Plano Diretor de Lajeado.....	58
4.2 Código de Edificações de Lajeado.....	59
4.3 NBR 9050 Acessibilidade .....	66
4.4 NBR 9077 Saídas de emergência .....	71
<b>5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS .....</b>	<b>77</b>
5.1 Edifício do Ballet Nacional Britânico / Glenn Howells Architects.....	77
5.2 Escola de Arte – Carcassonne / Jacques Ripault Architecture.....	80
5.3 Praça das Artes / Brasil Arquitetura .....	82
5.4 Intenções projetuais de espaço aberto.....	84
5.5 Intenções projetuais de interiores .....	85
<b>6 REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS.....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>92</b>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo compõe a primeira etapa do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Esta análise tem como objetivo compreender o tema da proposta, para ser aplicada no desenvolvimento da segunda etapa, que se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso II, para o qual será desenvolvido uma proposta arquitetônica e paisagística, de um Centro de Integração Cultural e Artística para a cidade de Lajeado, no Rio Grande do Sul.

Uma das características mais marcantes do ser humano, é sua capacidade de sentir, de se emocionar e se expressar através de sentimentos e sensações, a isso chamamos de arte. A arte está em todo lugar, estimulando nossa criatividade, desafiando-nos a enxergar além do que podemos tocar, faz parte da nossa história e de nossa cultura, tornando-se de extrema importância para o desenvolvimento e comunicação de uma sociedade. Além de auxiliar nas relações sociais, ela também facilita nosso crescimento humano e coletivo, assim, torna-se cada vez mais necessário, espaços que possibilitem a interação entre as pessoas, entre suas histórias e emoções, democratizando algo que é direito de todos, espaços públicos e cultura.

Cabe ressaltar, que as cidades sempre foram um espaço de integração, unindo histórias, dinâmicas de vida e a diversidade das pessoas, um palco para as relações humanas e suas especificidades. Por isso, analisar as cidades como fontes de interação e construção de novas memórias, acaba sendo de extrema relevância, bem como, pensar em espaços públicos de qualidade, e o mais importante, que agreguem, realmente, nas relações e na história de seus moradores.

Dentre as inúmeras formas de conectar os indivíduos e as cidades, a arte tem o potencial de, mais do que tudo, estimular nosso desenvolvimento como seres humanos. Ela

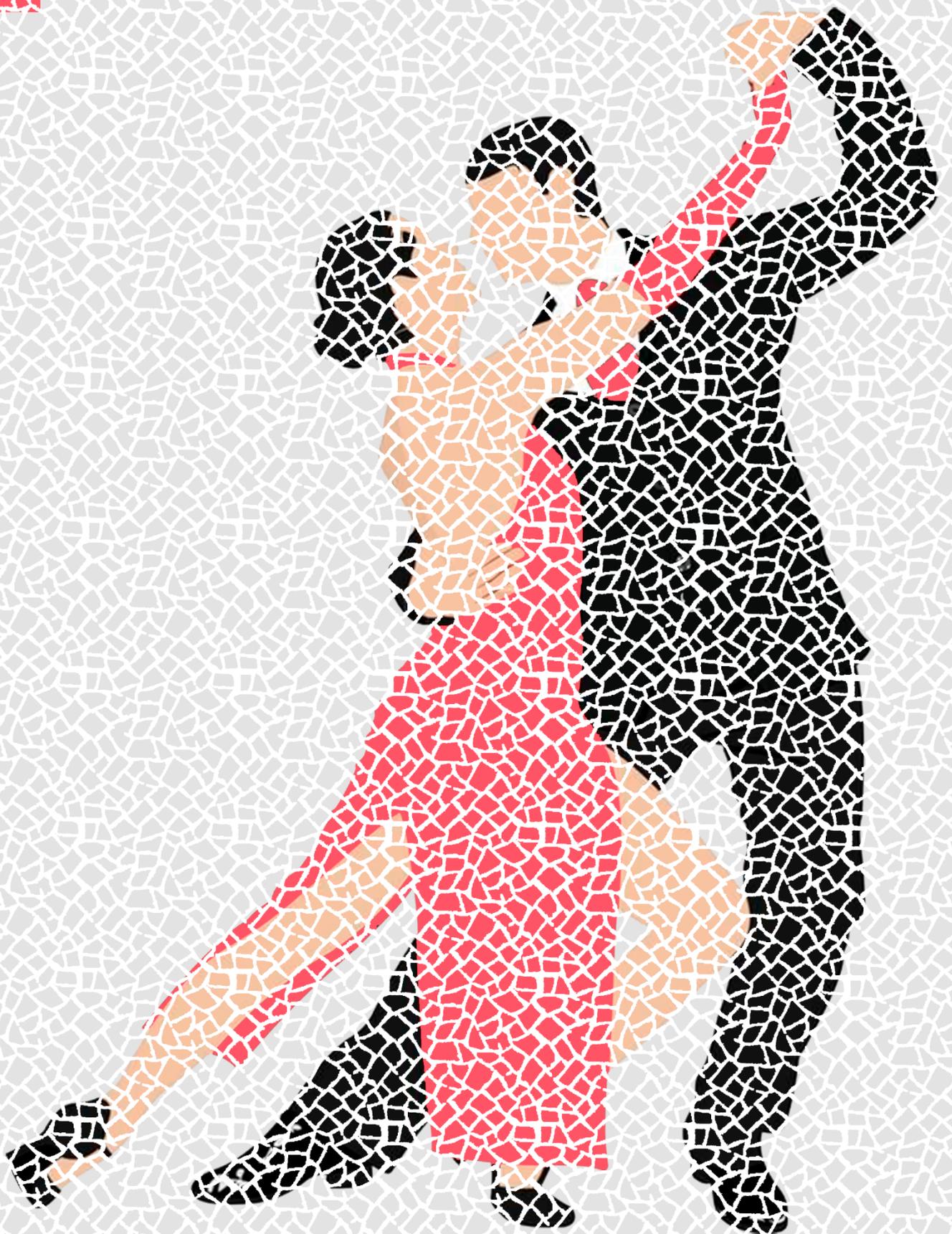
esteve sempre presente em nossas relações sociais, funcionando como forma de expressão pessoal, a respeito de nossa cultura, fé e emoções.

Sob essa perspectiva, a presente monografia tratará da arte como forma de encontro, a proposta do Centro de Integração Cultural e Artística para o município de Lajeado será desenvolvida através de cinco capítulos, nos quais serão apresentados a relevância e o plano inicial para o projeto arquitetônico.

Inicialmente serão apresentados o tema proposto e o conceito que identifica o projeto. Em seguida, expõe-se, de maneira concisa, a evolução histórica dos espaços públicos, partindo da Idade Antiga até a Idade Contemporânea. Ainda, no Tema são apresentadas as relações da cidade e do indivíduo com a arte. Esse capítulo também apresentará o histórico da cidade de Lajeado/RS e seu cenário atual, através de levantamentos de espaços públicos, escolas de arte, projetos e atividades artísticas que ocorrem no município.

Posteriormente, concebe-se o capítulo que contemplará dados referentes à cidade, explorando e analisando o entorno e o terreno escolhido. Em seguida, na Introdução ao Projeto, apresenta-se o programa de necessidades do projeto proposto e os instrumentos de viabilização do Centro de Integração Cultural e Artística. No capítulo 4 serão analisados os condicionantes legais, leis e normas aplicáveis ao lugar e ao projeto. Por fim, em Referenciais Arquitetônicos e Urbanísticos, serão analisados projetos que servirão de referência para serem seguidos na segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso.

1



## 1 TEMA

O tema proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um Centro de Integração Cultural e Artística na região central da cidade de Lajeado, no Rio Grande do Sul. O presente capítulo, além de apresentar o tema escolhido, objetivos e a justificativa, pretende dissertar sobre o que chamaremos de Triângulo Virtuoso, que é composto de três vértices, a arte, o ser humano e o espaço público.

### 1.1 Apresentação do tema

Por se tratar de um Centro de Integração Cultural e Artística foram escolhidos três tópicos fundamentais para a compreensão do tema, a arte, o ser humano e o espaço público. Para isso, será analisada a relação entre estes três vértices, ou seja, como a arte se apresenta e se comporta em espaços públicos, como a arte impacta a vida do ser humano e de que forma as pessoas se relacionam com o espaço aberto.

Figura 1 - Vértices



Fonte: Da autora (2021).

### 1.3 Cidade e a arte

Neste subcapítulo será abordada a relação entre dois dos três vértices analisados, a arte e o espaço público. O objetivo é compreender como a produção artística pode auxiliar na configuração de espaços públicos.

A cidade é o produto de toda uma história que se cristaliza e se manifesta, de modo que o espaço urbano se torna palco para arte e a arte se torna parte dele (ARGAN, 2005).

#### 1.3.1 Cidade como palco da arte

De acordo com Sequeira (2015), pode-se dizer que o espaço público é um local de interações humanas, tanto pela diversidade de seres quanto pelas diferentes escalas de interação possíveis. Jane Jacobs (2000) corrobora ao dizer que as cidades são um lugar de encontro de desconhecidos, ou seja, os espaços públicos são palco das relações da população que nela têm lugar.

Lynch (1982) diz que o espaço público é palco da construção identitária, a arquitetura, os monumentos e a arte inseridas no local auxiliam no desenvolvimento do sentido do local.

Segundo Ferreira e Kopanakis (2015) a industrialização acelerou o desenvolvimento das cidades, assim como aumentou o número de fábricas, lojas e serviços e essa ocupação da cidade caracterizou a cidade como um espaço utilitário e de caráter mercantil. Essa nova forma de produção também impactou a arquitetura após a primeira guerra mundial, que além de ser moderna, precisava minimizar os gastos na construção e suprir o déficit de moradia da classe baixa. Essas ações resultaram em cidades socialmente desiguais, onde as necessidades da cidade foram negligenciadas em prol da transformação das áreas frequentadas pela elite.

Nesse contexto, a arte e os espaços de produção artística se tornam quase inexistentes nas periferias das cidades e passa a ser considerada um símbolo de poder aquisitivo. Diante dessa situação, sem espaços que promovam o contato com a arte, a população passa a utilizar a rua como espaço para manifestações artísticas. Ações como

essa revelam a necessidade do ser humano em se relacionar com a arte, entendendo-a como um instrumento de integração e transformação.

Ferreira e Kopanakis (2015) afirmam que a população excluída utilizava, e ainda utiliza, a arte visual, a dança e a música como uma forma de expressar a insatisfação pessoal. Além disso, o grafite ainda hoje é uma das principais formas de expressar críticas ao sistema e expor a sensação de não pertencimento.

Os autores (FERREIRA; KOPANAKIS, 2015) afirmam ainda que, a arte começa a sair de espaços fechados e aparecer no espaço aberto com mais intensidade a partir dos anos 70 e estabelecendo assim um novo tipo de relação entre o artista, o espectador e a cidade. De acordo com Sequeira (2015) nos anos 60 os artistas passaram a sentir necessidade de se apropriar de novos espaços de criação, levando a arte do museu para novos locais e surgindo assim o conceito de arte pública.

De acordo com Blanco e Souza (2020) dentre as obras de arte, pode-se dizer que a arte urbana é uma das mais acessíveis e inclusivas, já que estas estão expostas em espaços públicos e podem ser vistas cotidianamente por toda população, sem precisar adentrar em um museu e/ou galeria. Infelizmente, por não estarem em um local que oficialmente as reconheçam como obra de arte, acabam sendo desvalorizadas e marginalizadas.

A arte urbana, por estar em contato direto com a população, transforma muros, paredes e viadutos em telas para manifestar, criticar, divulgar ou até mesmo denunciar. Segundo Blanco e Souza (2020) através da arte de rua o espaço urbano é ressignificado a todo instante, de acordo com a interpretação de cada indivíduo que a observa. Ou seja, a arte pode promover reflexões, discussões e sentimentos que ajudam a caracterizar a identidade dos cidadãos e dos espaços públicos.

Como dito anteriormente, a arte urbana pode ser utilizada como forma de manifestar ou denunciar questões sociais esquecidas, usando as cores para chamar a atenção da população que transita pelo local. Pode-se referir, então, que a arte urbana é uma forma de informar e educar a sociedade. De acordo com Blanco e Souza (2020) pode-se dizer que a cidade é um espaço para educar, já que ela possibilita o encontro e a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes pessoas e comunidades.

Teixeira (2000) corrobora ao dizer que a cidade possibilita o reconhecimento do outro, ou seja, permite que as pessoas possam compartilhar saberes adquiridos em sua vida e guardados para si.

Sequeira (2015) afirma que a arte urbana se relaciona com a população e os transeuntes, permitindo a troca de mensagens, expressando ideias e opiniões em muros, viadutos e paredes da cidade e nessa troca pode haver a criação de laços sociais entre a população. Lynch (1982) corrobora ao criar o conceito "legibilidade das cidades" que afirma que a cidade é um objeto da percepção da população que a entende através de suas paisagens.

### 1.3.2 Arte urbana em Lajeado

Nos últimos anos a arte urbana es vem sendo incentivada na cidade de Lajeado, o último projeto de incentivo foi através do concurso Arte na Cidade, que visa promover a arte por meio de intervenções artísticas nos principais viadutos da cidade. A primeira edição do concurso ocorreu no ano de 2020 a partir de uma parceria entre o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Univates, (EMAU), projeto de extensão Interarte, Prefeitura e Sesc de Lajeado. As cinco propostas selecionadas contemplavam o conceito "Arte urbana – humanizando a cidade".

Figura 2 – Antes e depois da intervenção artística no viaduto Bento Rosa



Fonte: Samuel Hergesell e Rafael Hergesell (2020).

Figura 3 - intervenção artística no viaduto Bento Rosa



Fonte: Samuel Hergesell e Rafael Hergesell (2020).

Figura 4 – Antes e depois da intervenção artística no viaduto da Alberto Pasqualini



Fonte: Da autora (2021).

Figura 5 – Intervenção artística no viaduto da Alberto Pasqualini



Fonte: Prefeitura de Lajeado (2020).

Um dos artistas que participou do Concurso Arte na Cidade, é o professor de arte e muralista Samuel Hergesell, que trabalha com grafite há mais de quinze anos. Durante a pesquisa sobre o tema realizou-se uma entrevista com o artista para ver a perspectiva dele a respeito da arte urbana.

De acordo com Hergesell (2021) o impacto da arte urbana não tem limite de idade, ou seja, a arte urbana pode impactar crianças, jovens, adultos e idosos, a diferença é que cada um interpretará de uma forma. O artista também afirma que as crianças são capazes de criar um vocabulário visual e gosto estético através das imagens e formas que veem na arte urbana.

Para Hergesell (2021) a arte no espaço aberto é uma forma de expressar e transmitir sentimentos, gerar interpretações e dar vida a locais que antes passavam despercebidos. O artista expõe que em sua intervenção no viaduto da rua Bento Rosa buscou representar a diversidade cultural, integração dos povos, e a igualdade de gênero e tom de pele. Além disso comenta que os braços coloridos representam a diversidade de gênero, os punhos fechados representam a força desse grupo que ludicamente segura o peso do viaduto.

Outra iniciativa que auxiliou no projeto de legitimação da arte urbana como arte foi a intervenção artística realizada no primeiro edifício da Universidade do Vale do Taquari, para comemorar os 50 anos de história da instituição. A arte foi realizada pelo renomado artista brasileiro Eduardo Kobra e retrata Clarice Lispector, Darcy Ribeiro e Paulo Freire, notáveis personalidades na história da educação.

Figura 6 – Intervenção artística na Univates



Fonte: Júlia Amaral/Al Univates (2020).

### 1.3.3 Economia criativa

Criativos criam. Pensam fora da caixa. Buscam soluções para as questões que já existem e, mais importante, para aquelas que sequer estão totalmente formuladas. Ligam os pontos do mercado, criando uma relação orgânica entre desenvolvimento, produção e consumo. Em resumo, otimizam as engrenagens da economia. Na crise, inovar para sobreviver. Na recuperação, inovar para crescer (FIRJAN, 2016, p.12).

O significado e o conceito de economia criativa variam de acordo com a fonte de referência. Segundo o Sebrae (2021) a economia criativa é um conjunto de negócios que tem como base o capital cultural, criativo e intelectual para gerar valor econômico. De acordo com o mapeamento da indústria criativa no Brasil, realizado pela Firjan em 2019, a

economia criativa gerou um montante de 171,5 bilhões de reais em 2017, somente no Brasil. Além disso, a mesma promove a geração de renda enquanto cria vagas de emprego e incentiva o desenvolvimento humano e a diversidade cultural.

Estudos como esse demonstram que a economia criativa tem um papel importante na geração de renda nacional e nos processos de produção. Sob essa perspectiva, torna-se viável o desenvolvimento de um modelo econômico baseado na criatividade, ideias e inovação.

### 1.3.4 Inclusão e integração social

Sabe-se que a arte não possui um efeito milagroso contra a pobreza, porém, como afirma Rodrigues (2017) a arte pode ser o veículo para o indivíduo descobrir novas potencialidades, afinidades e aptidões, viabilizando assim que o mesmo amplie o leque de possibilidades de trabalho. Melo (2010) corrobora ao dizer que a arte pode ser utilizada para desenvolver aprendizados e promover a inclusão social, segundo a autora a arte aguça habilidades que ajudam a construir a identidade pessoal e expressar emoções e sentimentos.

Freitas (2005) afirma que a arte pode incorporar a diversidade sem anular as diferenças transformando o espaço público em um local de interação entre a cultura local e global, o tradicional e o novo, reconstruindo a identidade da sociedade. Rodrigues (2017) valida ao dizer que a identidade de um território se estabelece com a união de indivíduos de diferentes idades, padrões econômicos e vivências. A autora ainda relembra que há quem não tenha acesso à arte e a cultura, seja pelos preços elevados ou por estar disponível somente em grandes cidades. Por isso, é fundamental a existência de incentivos advindos do governo que visem a inclusão e integração social em ambientes artísticos e culturais.

Alguns dos benefícios das atividades e expressões artísticas são o prazer da autodescoberta, através do fazer e do experimentar, e o despertar da curiosidade pela novidade do mundo, pelo muito que ainda existe por ver, sentir, tocar, ouvir e comunicar (RODRIGUES, 2017, p.9).

Ou seja, a arte pode promover improváveis relações, criar laços de vizinhança, proporcionar a integração da comunidade e provocar a ressignificação da identidade de um território. Além disso, pode promover a inclusão social se o indivíduo descobrir novas competências e áreas de interesse.

### 1.3.5 Plano de Ação AGENDA 2030 e ODS

A Agenda 2030 é um plano de ação elaborado por líderes mundiais que se reuniram em 2015, na sede da ONU, para debater possíveis ações para combater os problemas globais. O plano é composto de 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) que almejam alcançar paz e prosperidade, erradicar a fome e proteger o planeta.

O Centro de Integração Cultural e Artística pode auxiliar nos seguintes objetivos (ODS):

**Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar:** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

3.4 - Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar

**Objetivo 4 - Educação de Qualidade:** Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade

4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.a - Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos

**Objetivo 5 - Igualdade de Gênero:** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

**Objetivo 8 - Emprego Decente e Crescimento Econômico:** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos

8.3 - Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros

**Objetivo 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis:** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.7-Proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência. (ONU, 2015, texto digital).

## 1.4 Ser humano e a arte

Neste subcapítulo será analisada a relação entre a arte e o indivíduo a fim de compreender como a arte pode impactar e transformar a vida do ser humano. A pesquisa

foi realizada por meio de depoimentos das escolas de arte e para manter o sigilo as mesmas serão identificadas com letras do alfabeto. A pergunta realizada foi “Como você acredita que a arte e o ensino da arte podem impactar a vida das pessoas?” e as respostas serão apresentadas ao longo deste subcapítulo.

A arte é transformadora. Melhora sua saúde física e emocional. Cada aluno tem um motivo carnal para chegar até a dança (arte), seja por hobby, saúde ou profissional, mas o que causa a transformação e a permanência do aluno na atividade é a troca de vivências, a conexão de almas a reciprocidade. Não é sobre o que fazemos, mas sim como fazemos, esse é o segredo. Arte é resistência, superação e amor (ESCOLA A, 2021).

#### 1.4.1 Desenvolvimento humano através da arte

Dentre os benefícios da arte, podemos citar o desenvolvimento humano. A fim de comprovar isto, fez-se uma pesquisa a respeito do assunto. De acordo com Zambala (2010), é importante que as pessoas desenvolvam competências em quatro dimensões, social, interpessoal, pessoal e profissional. O autor ainda afirma que na dimensão social o indivíduo deve ser capaz de participar na transformação da sociedade e para isso é preciso compreender e intervir para que seja mais democrática e solidária. Na dimensão interpessoal a pessoa deve ser capaz de se comunicar e se relacionar com os demais de forma empática e tolerante. Já na dimensão pessoal é fundamental ter autonomia, autoconhecimento e compreensão da sociedade. Por fim, no âmbito profissional é importante desenvolver conhecimentos específicos, ser responsável, flexível e rigoroso.

Pode-se dizer que a arte e o ensino da arte são capazes de desenvolver competências em todas as dimensões citadas, já que com diferentes atividades e dinâmicas é possível abordar e ensinar essas características. Através de obras de arte em locais públicos, ao ar livre ou fechados, é possível transmitir críticas e gerar reflexões que ajudam a transformar a sociedade. Atividades como o teatro criam situações que forçam os artistas e espectadores a se colocarem no lugar de outra pessoa, ou seja, desenvolve empatia. Também é possível desenvolver autonomia ao aprender a tocar um novo instrumento, aprender uma nova técnica de pintura, entre outras diversas possibilidades. Já as

competências profissionais podem ser desenvolvidas em aulas de costura e patchwork, por exemplo, onde se aprendem técnicas mais específicas sobre um determinado assunto.

De acordo com Dennis (2019), o teatro possibilita a troca de experiências, estimula a criatividade e ajuda a resolver conflitos. Além disso, a autora afirma que a prática pode ser utilizada inclusive como forma de combate ao bullying.

Também se acredita que o ensino da arte em grupos desafia os alunos a lidarem com questões diferentes, como por exemplo trabalhar em equipe com pessoas de fora da sua rede de contatos habitual, com opiniões e comportamentos diferentes. Este tipo de situação contribui para a vida pessoal e profissional a partir do momento em que deve aprender a lidar com essas diferenças, adquirindo novos valores e condutas comportamentais.

As escolas de arte de Lajeado reforçam essa ideia em seus depoimentos. A escola B (2021) diz que a arte é capaz de desenvolver o ser humano como um todo, do seu desenvolvimento motor ao afetivo e cognitivo. Já a escola C (2021) afirma que através da música é possível ampliar o potencial intelectual, afetivo e social e a escola D (2021) reitera que a arte amplia horizontes e auxilia na concentração.

#### 1.4.2 Corpo e a expressão artística

Dentre as artes podemos citar a dança como a melhor atividade para quem está em busca de melhorar a saúde corporal. De acordo com Marbá, Silva e Guimarães (2018) a dança promove diversos benefícios para saúde, além de melhorar a autoestima e oferecer bem-estar. Para os autores a atividade proporciona condicionamento físico, coordenação motora, melhora na capacidade respiratória e circulação sanguínea, além de diversas outras mudanças no corpo que desencadeiam melhorias na qualidade de vida do ser humano. As escolas de dança E e F (2021) corroboram ao dar os seguintes depoimentos:

Acredito que o ensino da arte é fundamental na vida de todas as pessoas, uma vez que a esta, proporciona prazer, bem-estar, divertimentos e satisfação pessoal. Além de a dança que é meu segmento, proporcionar melhoras do condicionamento físico também. (Escola E, 2021).

A arte é a forma mais linda e saudável de nos entregarmos a alguma atividade, sendo ela a dança que fornece o bem-estar tanto físico quanto mental, emocional e social. Entre inúmeros outros benefícios para o corpo! (Escola F, 2021).

### 1.4.3 Mente e a expressão artística

Uma das respostas recebidas na pesquisa realizada com as escolas chamou atenção ao diferenciar o impacto da arte de acordo com a idade. Segundo a escola G (2021) na fase infantil é possível introduzir novas atividades, já que as crianças são mais abertas, já na fase da adolescência a arte é auxiliada a compreender melhor tudo que acontece nessa etapa da vida e a expressar isso aos demais. Na fase adulta, quando a pessoa já possui um senso mais observador e crítico, a arte possui uma característica mais terapêutica, servindo como uma atividade de distração ou hobby. A escola de costura e patchwork, intitulada Escola H (2021), corrobora ao dizer que:

A arte impacta a vida das pessoas de diversas formas, seja por lazer, expansão da criatividade ou renda extra, mas o que mais observamos em nossos cursos é a procura de algo que possa desocupar a mente das alunas. Todas elas afirmam que o que ensinamos é uma terapia, o que se confirma quando veem à aula apenas para conversar ou trocar uma ideia, saindo muitas vezes sem produzir nada, mas com a alma leve (ESCOLA H, 2021).

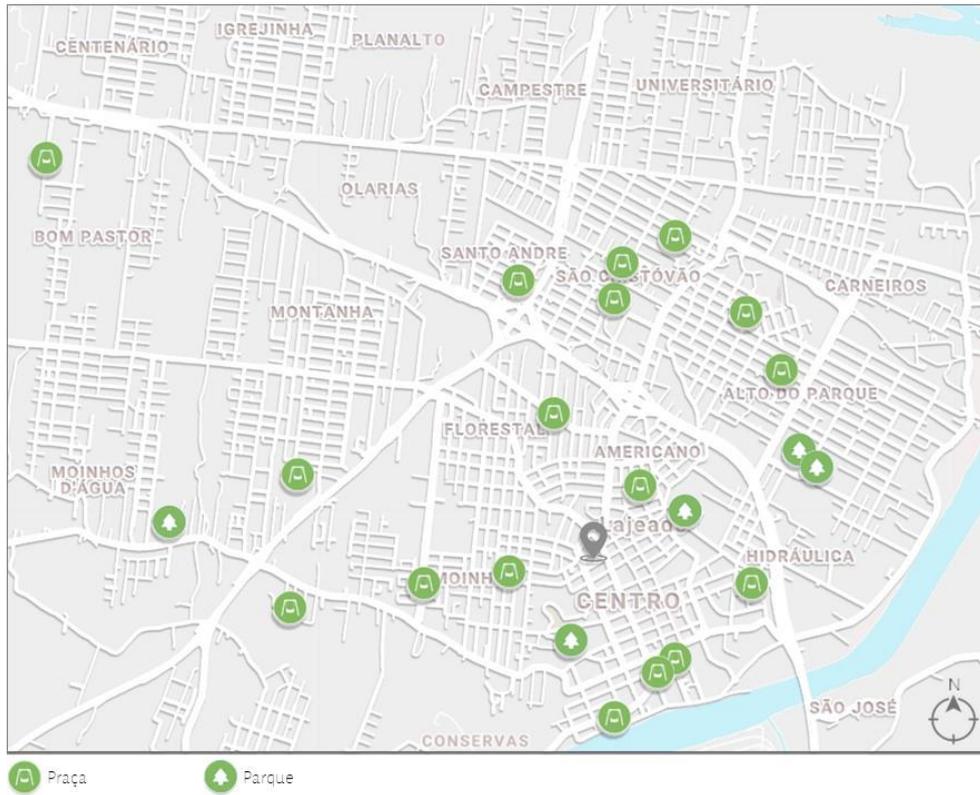
## 1.5 Histórico de Lajeado

A proposta para este subcapítulo é contextualizar a relação da cidade de Lajeado com os espaços públicos e as atividades artísticas, apresentando os levantamentos e pesquisas realizadas durante o semestre, assim como caracterizar o público-alvo da proposta.

### 1.5.1 Espaços públicos e escolas de arte

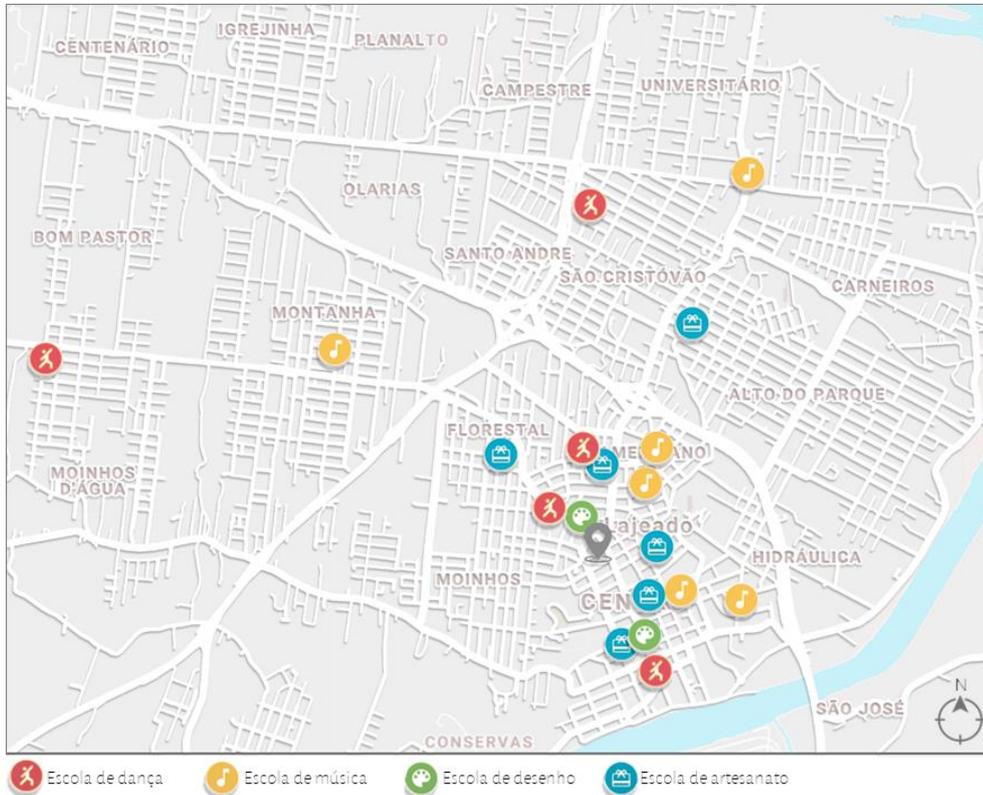
As figuras 7 e 8, abaixo, apresentam um levantamento de praças, parques e escolas de arte na cidade de Lajeado.

Figura 7 – Praças e parques



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora.

Figura 8 – Escolas de arte



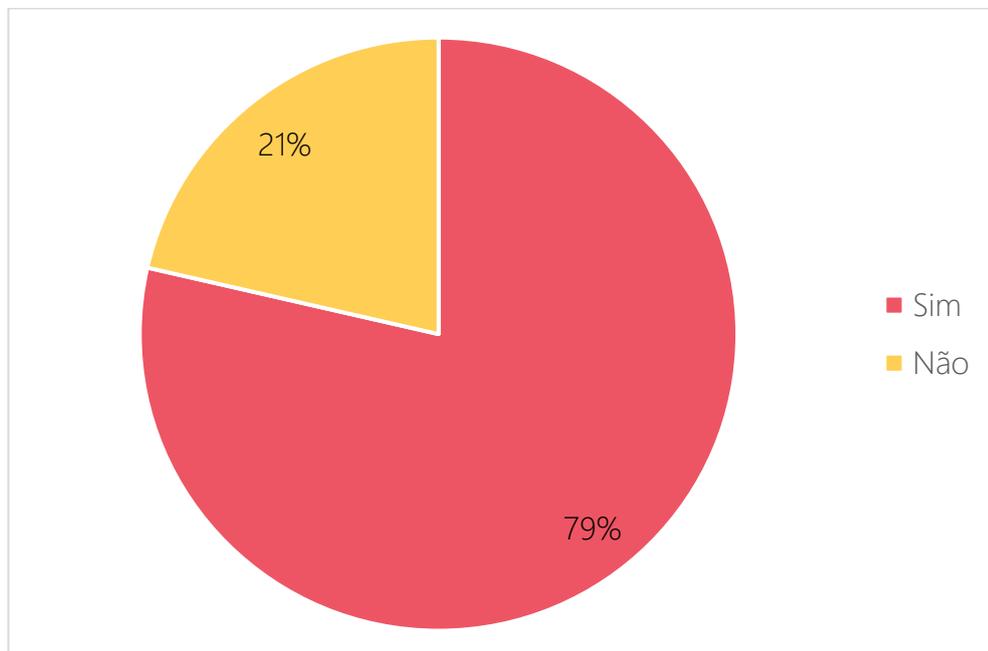
Fonte: Google Maps, adaptado pela autora.

### 1.5.2 Projetos e atividades artísticas

A cidade de Lajeado conta com eventos como a Mostra Cultural Vida+Viva, Feira do Livro, Arte na Praça da Matriz, Festival e Campeonato Regional de Capoeira. Ainda assim, não há nenhum espaço de integração e incentivo à arte em Lajeado ou no Vale do Taquari e por esse motivo os grupos se reúnem e ensaiam em espaços sem a infraestrutura adequada, como o Parque Histórico, a Praça da Matriz, salas de aula disponibilizadas pela Universidade do Vale do Taquari, entre outros.

Além dos eventos citados acima o município também possui diversas entidades artísticas e culturais como a Associação dos Artesãos de Lajeado, o Centro de Cultura Alemã, o Centro de Cultura Afro Brasileira de Lajeado, a Associação Cultural Música & Arte e a orquestra municipal, porém, poucos contam com espaços adequados para realizar atividades como encontros, cursos e apresentações.

Figura 9 - A escola e/ou os alunos costumam participar de eventos e apresentações de arte?



Fonte: Da autora (2021).

De acordo com a pesquisa realizada, 79% das escolas de arte do município costumam participar de eventos e apresentações de arte, dentre elas foram citados os

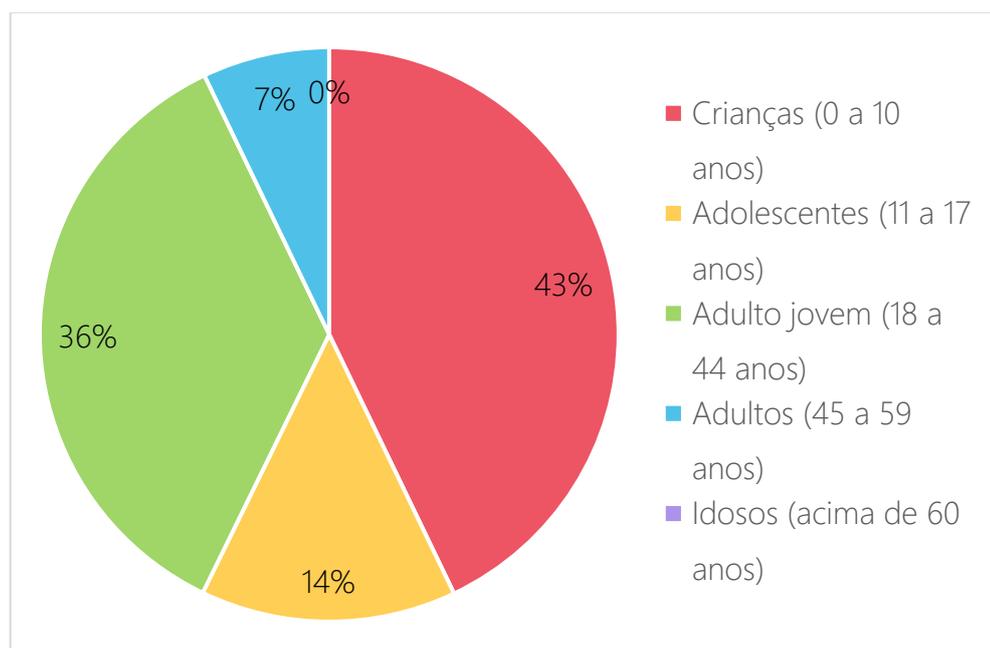
saraus, apresentações em datas comemorativas, mostra, recitais, concursos, festivais, turnês e eventos particulares em Lajeado.

Além destes, foram citadas apresentações em eventos de grande porte como as da Camerata Libertà, A'gosto delas, Arte na Universidade e Mostra de Dança da Univates. Fora do município ainda ocorrem apresentações no Sarau das damas de Estrela, na palestra da Rita Rostirolla em Arroio do Meio, no aniversário do Studio Ritmos em Teutônia, no Festival patchwork em Gramado, no Dança Bom Retiro e no Encontro Regional de Dança da Rede Sinodal de Educação

### 1.5.3 Caracterização do público alvo

A caracterização do público-alvo se deu por meio da pesquisa apresentada a seguir, realizada com as escolas de arte de Lajeado. Como pode ser observado no gráfico abaixo, quase metade das escolas respondeu que a faixa etária predominante é de crianças de 0 a 10 anos e 36% é de adultos jovens, de 18 a 44 anos. É importante destacar que o público de adultos de 45 a 59 anos se refere a uma escola de costura e patchwork e que as escolas de dança e música tiveram resultados variados, tendo como principal público alunos de 0 a 44 anos.

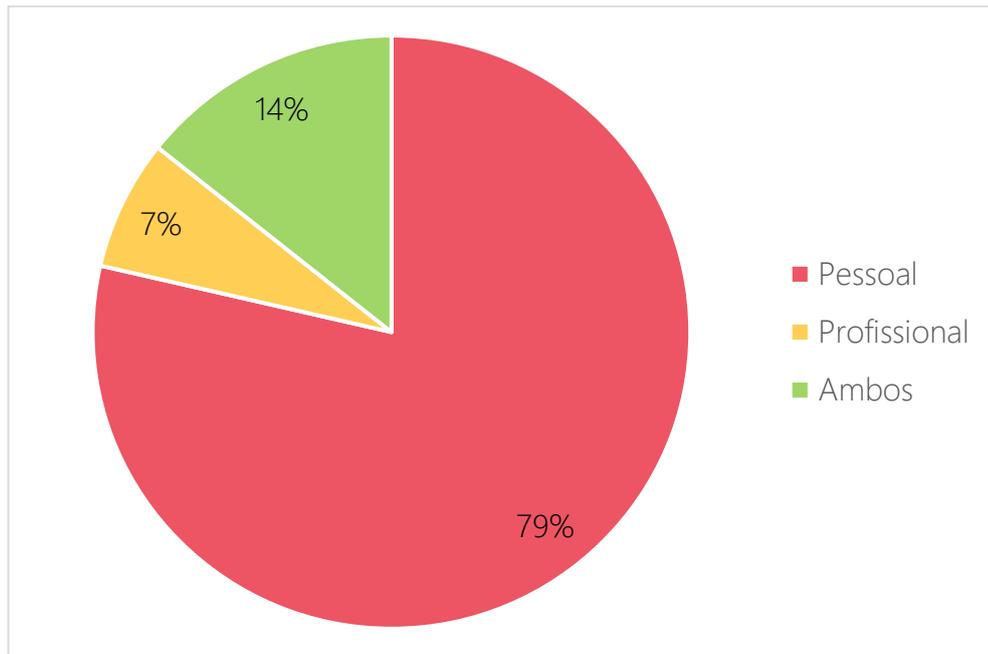
Figura 10- Qual a faixa etária predominante entre os alunos?



Fonte: Da autora (2021).

Quanto a motivação dos alunos, podemos afirmar que o principal objetivo é pessoal, com 79% das respostas, porém, é importante considerar que 14% que possuem objetivos profissionais e pessoais, estes podem necessitar de apoio profissional para construir uma carreira no ramo artístico.

Figura 11- Qual o principal objetivo dos alunos ao se matricularem em sua escola?



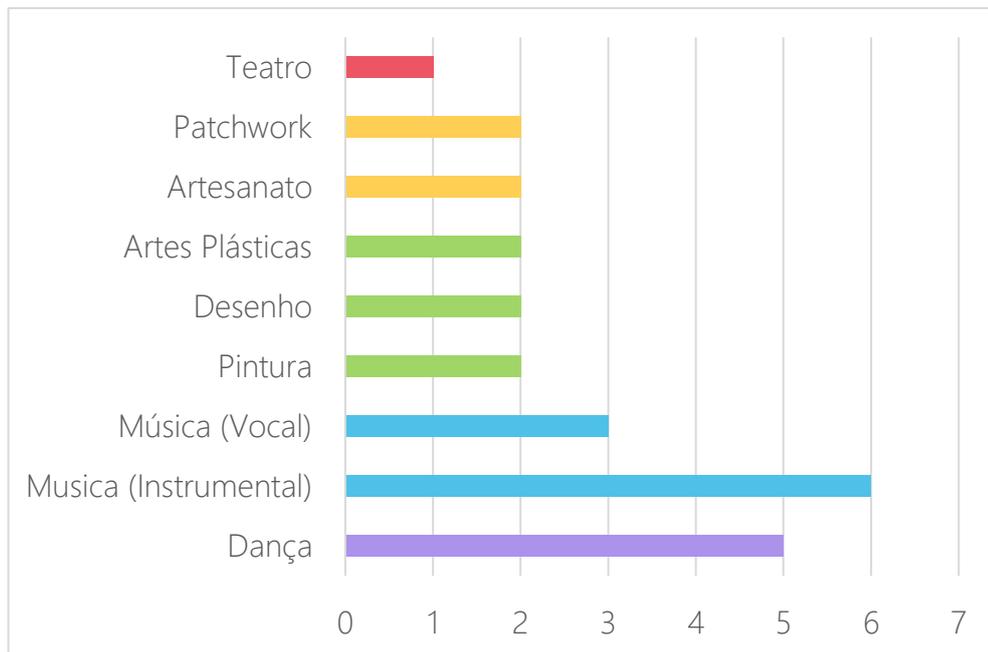
Fonte: Da autora (2021).

### 1.5.5 Justificativa da temática

No gráfico abaixo, realizado através de uma pesquisa com escolas de arte de Lajeado, podemos concluir que existem escolas com todas as atividades propostas no Centro de Integração Cultural e Artística, além disso, também podemos observar que há somente uma escola de teatro, enquanto a dança e música são amplamente ofertadas.

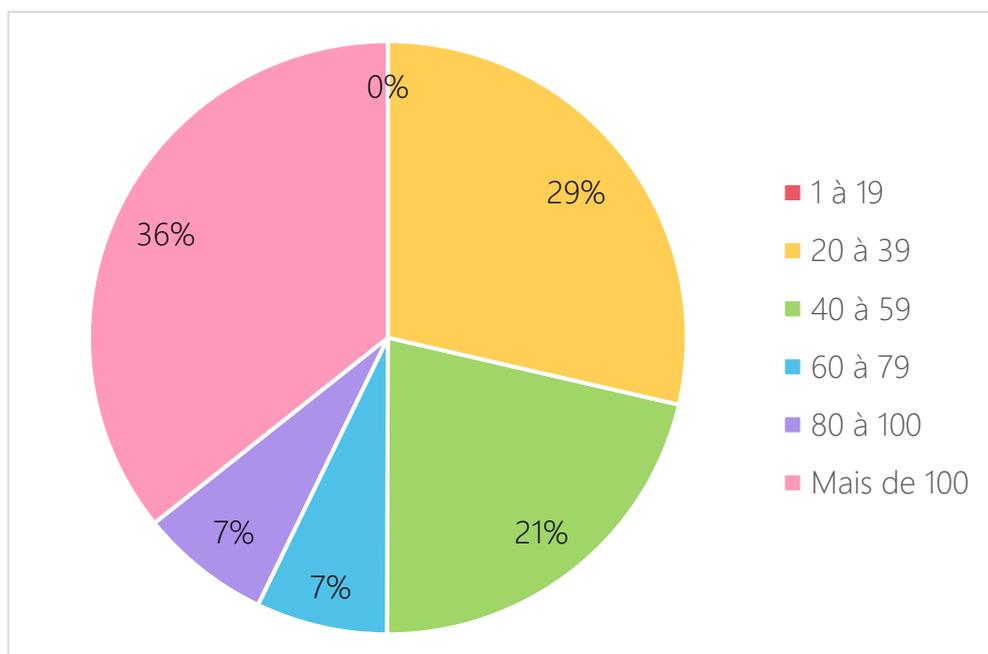
A observação feita anteriormente se confirma ao analisar o resultado da pesquisa abaixo, quando três das cinco escolas de dança que responderam ao questionário informaram ter mais de 100 alunos. Esta pesquisa demonstra que o tamanho das escolas varia, sendo que 50% possuem menos de 59 alunos e a outra metade mais. Também é importante destacar que 36% das escolas possuem mais de 100 alunos, revelando que a demanda por cursos de arte existe.

Figura 12- Quais as atividades ofertadas em sua escola de arte?



Fonte: Da autora (2021).

Figura 13- Qual o número de alunos da escola?



Fonte: Da autora (2021).

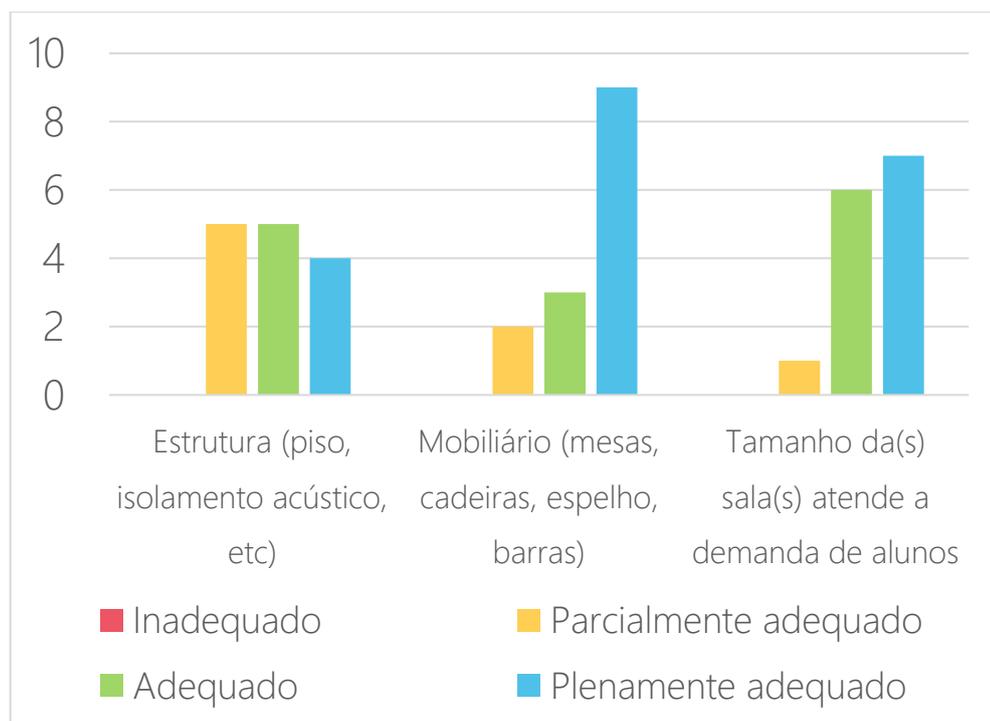
O resultado que mais justifica a necessidade do projeto proposto é o que se refere a situação do espaço onde as atividades ocorrem, como pode ser observado no gráfico

abaixo, somente quatro das quatorze escolas possui um local com estrutura adequada para o ensino da arte. Outro resultado preocupante é que quatro de cinco escolas de música responderam que a estrutura da escola é somente parcialmente adequada, ou seja, o ambiente pode prejudicar o desenvolvimento da aula.

Quanto ao mobiliário, por ser algo mais fácil de adaptar e melhorar, já vemos um resultado mais satisfatório, ainda assim, devemos nos ater a escola de desenho e pintura que respondeu que o espaço possui mobiliário parcialmente adequado, ou seja, mobiliários importantes como mesas e cadeiras não cumprem com detalhes fundamentais como conforto, postura e ergonomia necessária para realizar um desenho ou pintura de qualidade.

Para finalizar a análise, podemos constatar o resultado referente aos tamanhos das salas tem como principal causa a difícil busca por salas comerciais que atendam os tamanhos ideais, além de escolas que buscaram adequar cômodos de suas casas para o ensino da arte, em ambas as situações é difícil adaptar um ambiente existente que não foi construído e projetado para tal uso.

Figura 14 - Qual a situação atual do espaço utilizado para as atividades?



Fonte: Da autora (2021).

Além dos resultados obtidos na pesquisa, vale lembrar que os currículos escolares, especificamente à área das artes, se mostram insuficientes e não proporcionam a integração de diferentes comunidades, já que os alunos costumam residir na mesma zona, ter idades aproximadas e condições sociais semelhantes. Sendo assim, há a necessidade de criar um espaço de encontro da população, onde a troca de valores pessoais e culturais seja incentivada através da arte.

## 1.6 Conceito

Neste subcapítulo será apresentada a origem do nome escolhido para o Centro de Integração Cultural e Artística.

### 1.6.1 Nome e logo

A ideia do nome surgiu ao rever fotografias realizadas durante o intercâmbio acadêmico em Barcelona, no ano de 2019. Uma das artes urbanas que tive o privilégio de encontrar ao caminhar pelas ruas da cidade foi a arte intitulada "El Beso", de Joan Fontcuberta. Ao observar a figura 15, do lado esquerdo, podemos ver um beijo, mas ao observar de perto, imagem à direita, podemos ver que o beijo surge através da composição de diversas imagens pequenas, ou seja, um mosaico.

Figura 15 - El Beso De Joan Fontcuberta, Barcelona



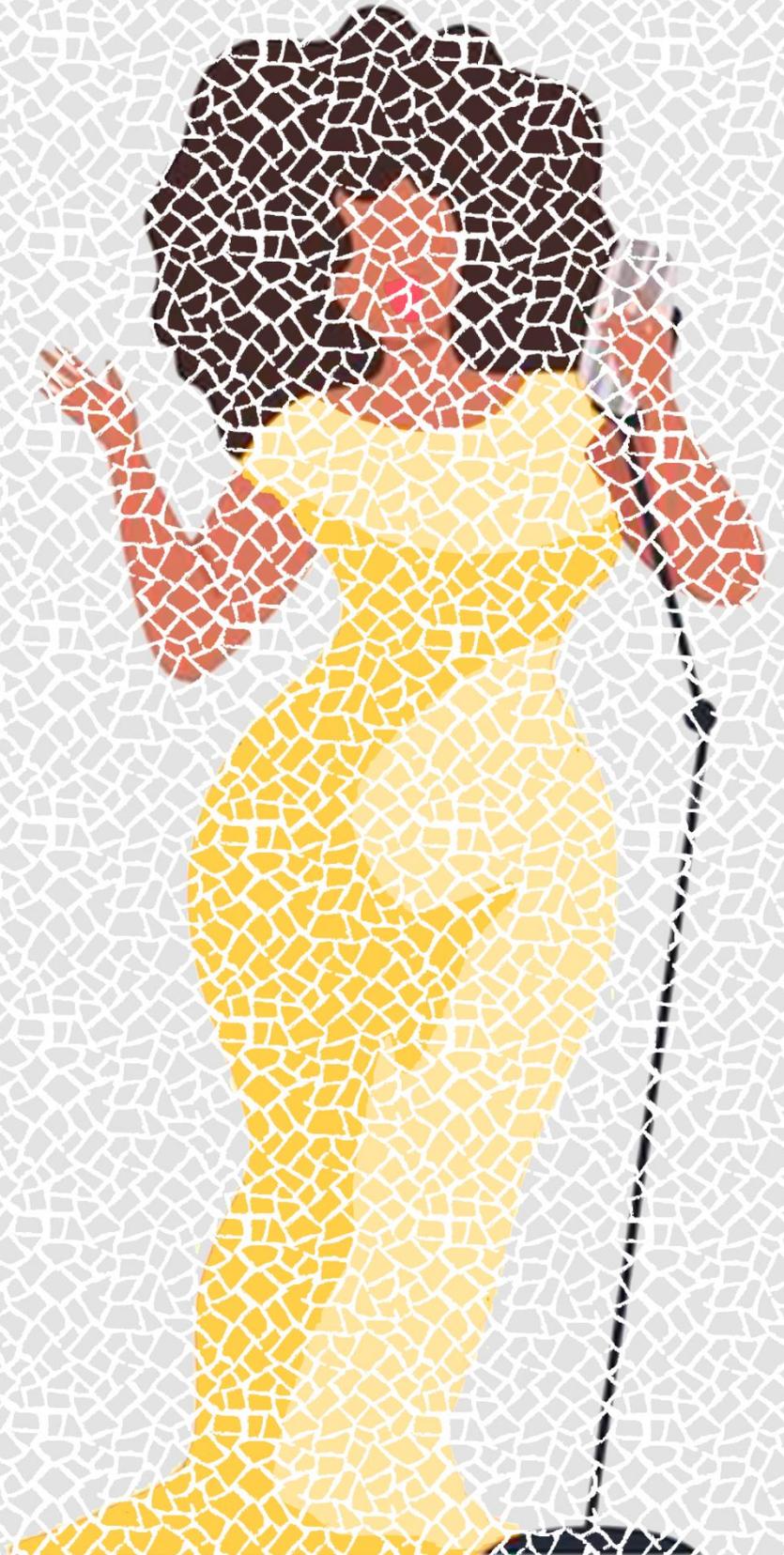
Fonte: Da autora (2019).

Após lembrar desta arte urbana, o nome foi escolhido o nome para o Centro de Integração Cultural e Artística.

### **"MOSAICO"**

Um nome que representa a integração e união de pequenas peças com a finalidade de transformá-la em algo maior, em uma arte.

2



## 2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Este capítulo contempla dados referentes à cidade, explorando e analisando o entorno e o terreno escolhido. Inicialmente será apresentada a cidade e o bairro e posteriormente o terreno e seu entorno imediato. Ainda neste capítulo será justificada a escolha do terreno através dos resultados da pesquisa realizada.

### 2.1 A cidade e o bairro

A área de intervenção situa-se no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, em Lajeado. O município se localiza no Vale do Taquari e está a uma distância de aproximadamente 115 quilômetros da capital do estado, Porto Alegre. De acordo com o IBGE (2021) estimasse que em 2020 Lajeado tenha atingido uma população de aproximadamente 85 mil habitantes, em uma área de 91,591km<sup>2</sup>. Atualmente a expectativa de vida da população é de 75 anos e a faixa etária predominante é de 25 a 39 anos.

Figura 16 - Mapas de localização



Fonte: Da autora (2021).

Lajeado faz divisa com Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Estrela, Forquetinha, Marques de Souza e Santa Clara do Sul, sendo todas pertencentes ao Vale do Taquari. O município é conhecido como pólo regional do Vale do Taquari e é uma das dez cidades com maior densidade populacional do estado do Rio Grande do Sul.

Figura 17 – Cidades vizinhas



Fonte: Da autora (2021).

O povoamento de Lajeado iniciou no bairro Centro devido à sua localização próxima às margens do Rio Taquari. Como consequência das atividades portuárias, o bairro caracterizou-se como uma área comercial e permanece assim desde então. Sabe-se que os primeiros habitantes foram os aborígenes e que em meados de 1750 iniciou-se a imigração, aproximadamente 50 anos depois as terras de Lajeado e Estrela foram divididas em fazendas e vendidas para imigrantes alemães e italianos.

Lajeado recebeu o título de município em 1891 e com o passar dos anos foi se desenvolvendo, recebendo uma sede para Prefeitura Municipal, Biblioteca Pública e a Casa de Cultura. Atualmente o município conta com imigrantes açorianos, quilombola, haitianos e senegaleses transformando Lajeado em uma cidade multicultural, com costumes e vivências diversificadas.

Lajeado está na 16ª posição de cidade com a melhor qualidade de vida do estado, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,778. Já o PIB per capita, segundo o IBGE (2018), é de 51.129,40 reais, ocupando a 85ª posição no estado.

No setor de educação, de acordo com o IBGE (2010), a taxa de escolaridade do município é de 98% das crianças de 6 a 14 anos. Em 2018 foram realizadas 9383 matrículas no ensino fundamental e 2173 no ensino médio, distribuídas em 36 escolas de ensino fundamental e nove de ensino médio.

Já no setor cultural, o município possui uma Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer (SECEL) que organiza eventos e atividades culturais, além de elaborar a agenda cultural de Lajeado. A cidade ainda conta com a Casa de Cultura, a Biblioteca Municipal e o Parque Histórico.

Como pode ser visto na figura abaixo, o município é cortado por duas importantes rodovias, a BR-386 e a RS-130, que interligam Lajeado com a capital, a região metropolitana, o Vale do Rio Pardo e demais cidades do Vale do Taquari. Nesta figura também podemos observar a localização do bairro Centro, onde a área de intervenção se localiza.

Figura 18 – Mapa de Lajeado com demarcação do bairro centro e rodovias



BAIRRO CENTRO  
Fonte: Da autora (2021).

De acordo com o IBGE de 2010, o bairro Centro possui cerca de 7055 habitantes (censo 2010), sendo o mais populoso dos 27 bairros de Lajeado.

## 2.2 Apresentação do terreno

O lote possui fácil acesso pelas avenidas Benjamin Constant, Alberto Pasqualini e Júlio de Castilhos, sendo as duas primeiras conectadas com as rodovias RS-130 e BR-386. Além disso, o lote se encontra na mesma via que a Rodoviária Municipal e possui diversas

paradas de ônibus no seu entorno imediato. O acesso ao lote se dá por três vias, a Benjamin Constant, Tiradentes e Pinheiro Machado, todas de mão única, sendo a segunda e terceira de menor. As ruas Pinheiro Machado e Tiradentes possuem duas faixas de rolamento e estacionamento nos dois lados da via, a Avenida Benjamin Constant também possui estacionamento paralelo a via, porém, com três faixas de rolamento e fluxo constante e volumoso.

Figura 19 – Mapa de hierarquia viária



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora.

O terreno escolhido para a implantação do projeto localiza-se no centro de Lajeado, em uma esquina conformada pelas ruas Benjamin Constant, Tiradentes e Pinheiro Machado. O lote possui uma geometria que se aproxima de um retângulo e apresenta uma área de 2470,30m<sup>2</sup>. A maior testada possui 67,18 metros no alinhamento da Avenida

Benjamin Constant, 41,76 metros na rua Pinheiro Machado e 32,54 metros na rua Tiradentes. Já os fundos, que faz divisa com dois lotes, possui 66,34 metros.

Figura 20 - Planta de localização sem escala



Fonte: Da autora (2021).

Figura 21 – Esquina Tiradentes e Benjamin Constant



Fonte: Da autora (2021).

Figura 22 – Esquina Benjamin Constant e Tiradentes



Fonte: Da autora (2021).

Figura 23 – Esquina Benjamin Constant e Pinheiro Machado



Fonte: Da autora (2021).

Figura 24 – Esquina Benjamin Constant e Pinheiro Machado

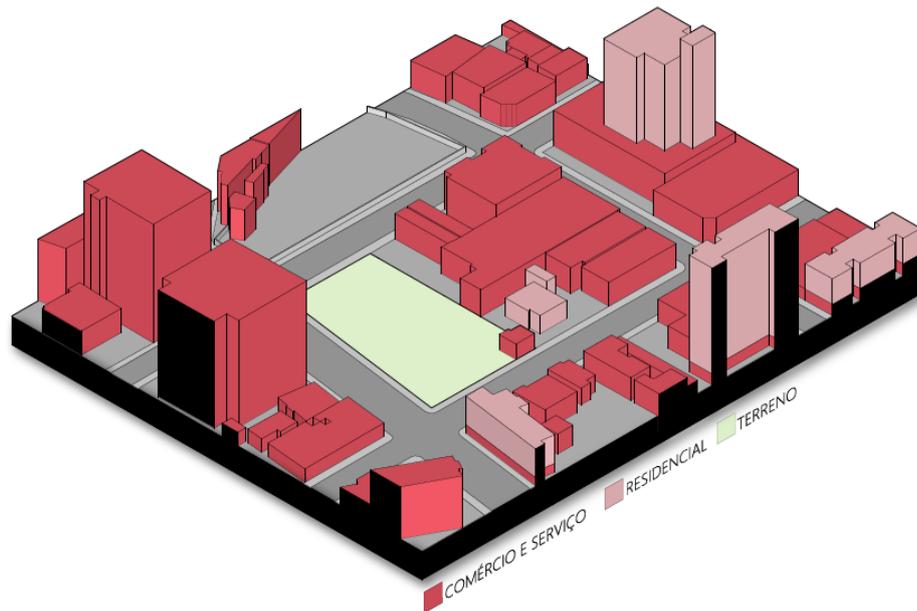


Fonte: Da autora (2021).

### 2.3 Análise do entorno

Como podemos observar no diagrama abaixo o entorno do lote é predominantemente comercial. Dentre as edificações analisadas, somente quatro são mistas, com torres residenciais e térreos comerciais e apenas uma edificação é integralmente de uso residencial.

Figura 25 – Diagrama de usos



Fonte: Da autora (2021).

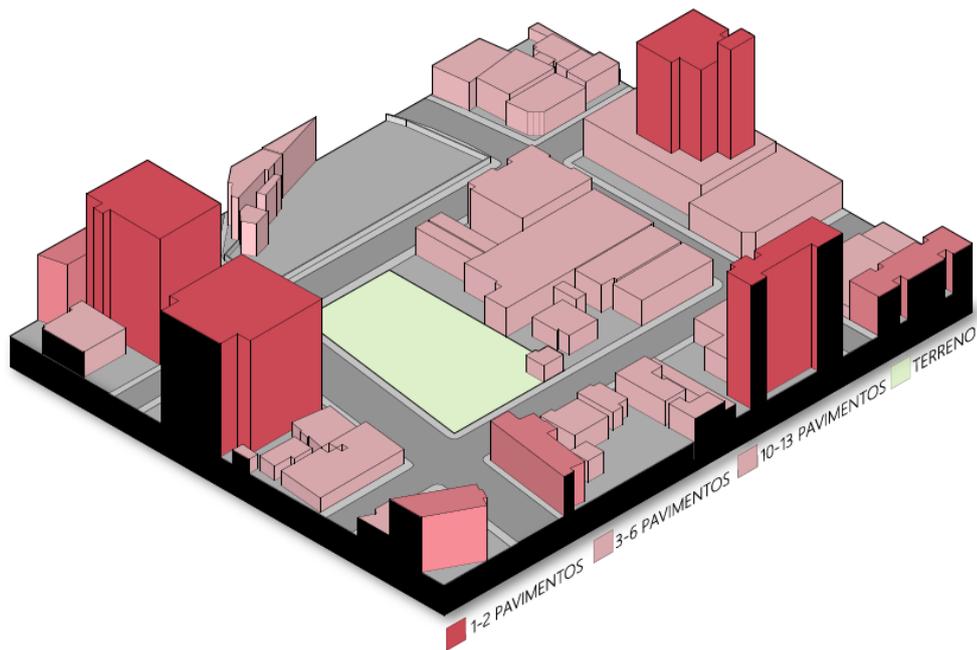
Figura 26 – Imagem aérea do lote



Fonte: Da autora (2021).

A altura das edificações possui uma grande variação, sendo os mais baixos de um pavimento e o mais alto de treze. A maior parte do entorno é composta por edificações de um e dois pavimentos, mas também podemos notar os edifícios com mais de 10 pavimentos localizados na Avenida Benjamin Constant e Júlio de Castilhos, principalmente nos lotes de esquina.

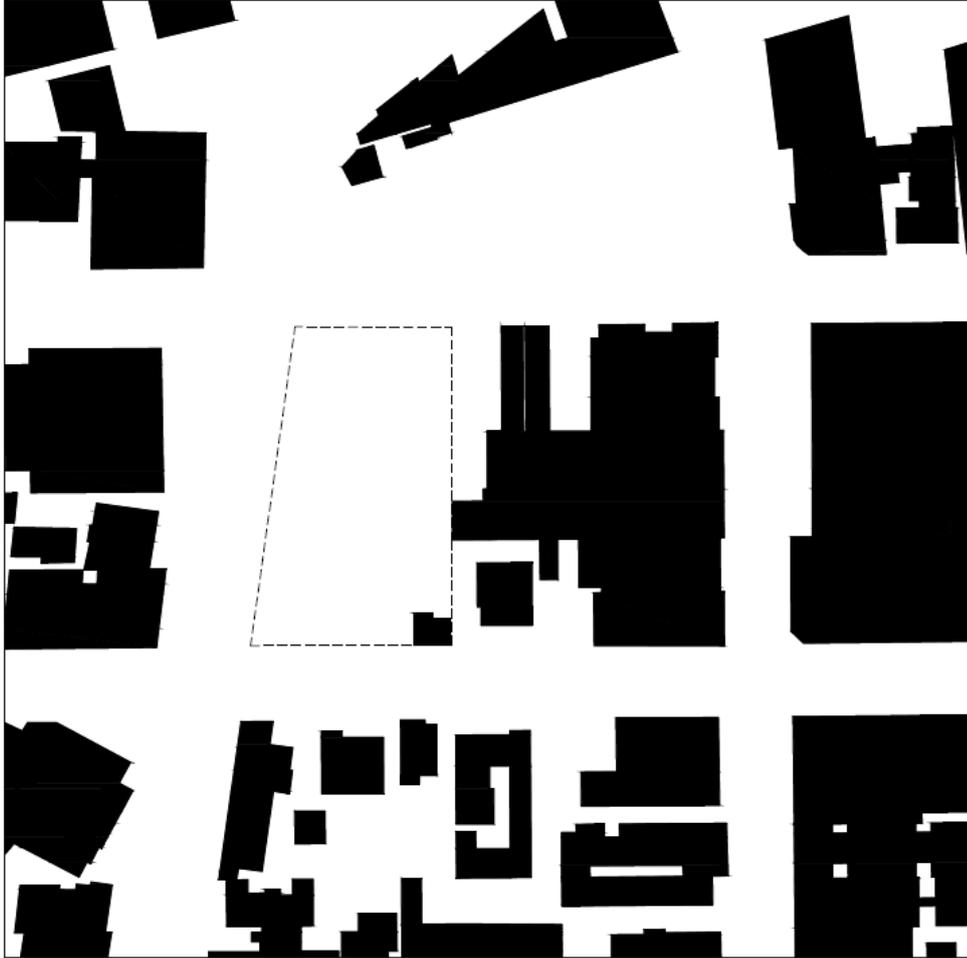
Figura 27 – Diagrama de alturas



Fonte: Da autora (2021).

O entorno imediato do terreno encontra-se consolidado, como pode ser observado no mapa fundo-figura abaixo, que apresenta a ocupação dos lotes.

Figura 28 – Diagrama de cheios e vazios



Fonte: Da autora (2021).

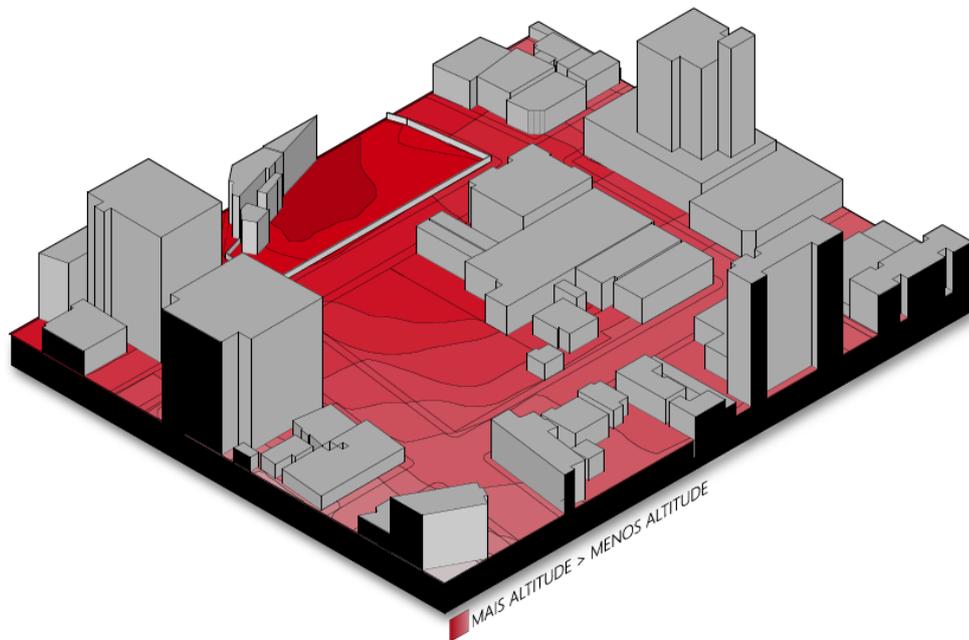
Figura 29 – Imagem aérea do terreno e entorno imediato



Fonte: Jacques imóveis.

## 2.4 Análise do terreno

Figura 30 – Diagrama topográfico



Fonte: Da autora (2021).

A topografia possui um desnível, de norte a sul, de cinco metros e a cota varia de 38 a 42 metros acima do nível médio do mar. Atualmente o terreno possui apenas uma pré-existência que é utilizada como garagem particular, porém, ainda é possível encontrar sinais das três edificações que foram demolidas nos últimos anos.

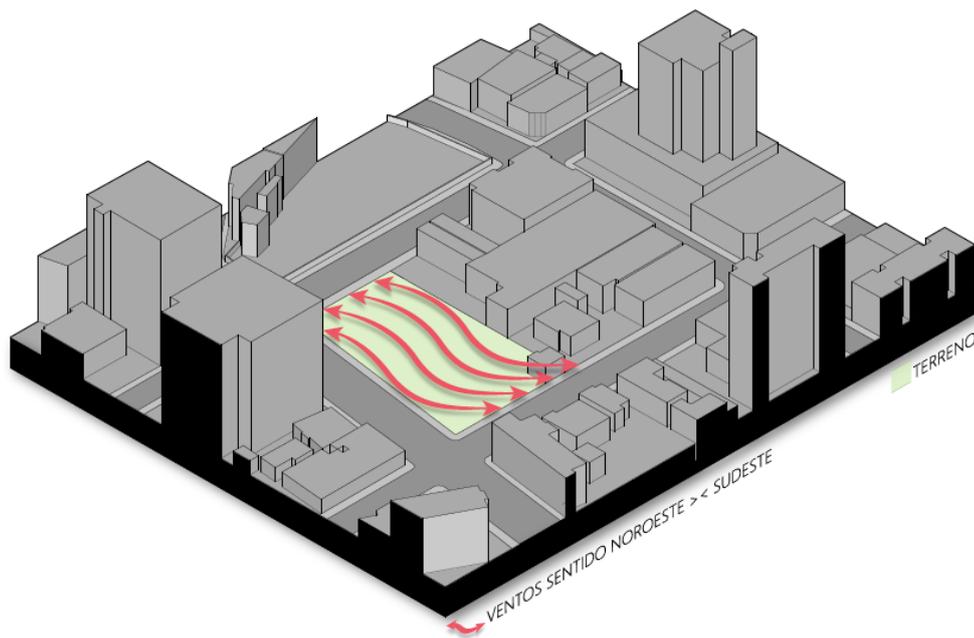
Figura 31 – Interior do lote



Fonte: Da autora (2021).

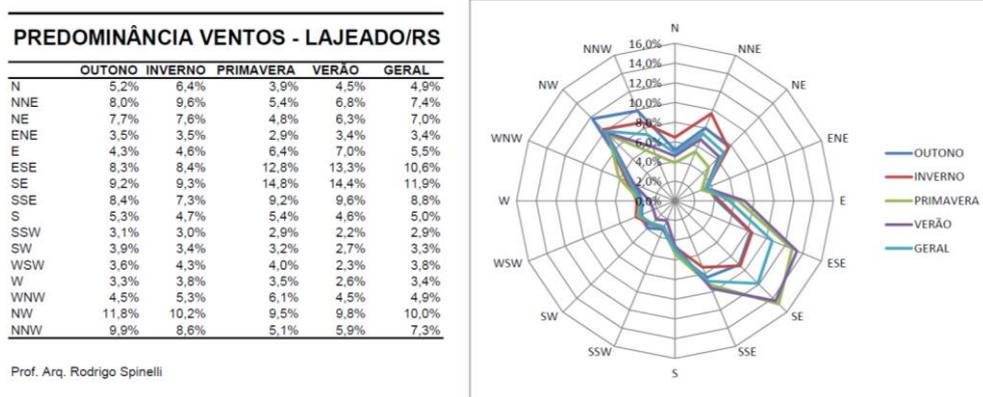
Quanto à vegetação, como pode ser observado nas imagens acima, o terreno possui árvores de pequeno a grande porte, localizadas principalmente próximo a testada paralela à rua Benjamin Constant. Ao longo da calçada também existem algumas árvores, que variam de pequeno a médio porte. Durante a visita ao lote foi observado que não há espécies nativas.

Figura 32 – Diagrama de ventos



Fonte: Da autora (2021).

Figura 33 – Carta de ventos predominantes



Prof. Arq. Rodrigo Spinelli

Fonte: Spinelli (2016).

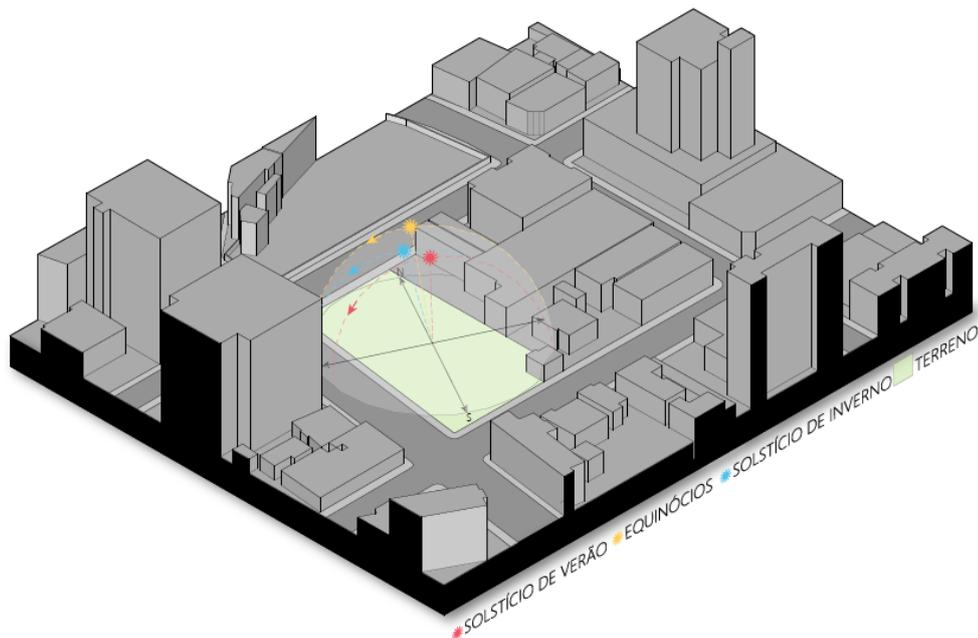
Como pode ser observado na carta de ventos de Lajeado, a direção do vento noroeste, sudeste, leste e sudeste predominam ao longo do ano. Durante a primavera e o

verão também podemos destacar a direção sul-sudeste e durante o outono e inverno as direções norte-noroeste e norte-nordeste.

Os ruídos mais intensos no entorno do terreno se concentram principalmente ao longo da Avenida Benjamin Constant, pois a mesma possui um alto fluxo de veículos e pessoas. Nas demais vias há uma pequena redução do ruído, já que ambas são muito próximas da avenida citada anteriormente.

O município de Lajeado possui clima subtropical e as estações do ano bem definidas. De acordo com a estação meteorológica da Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES, a temperatura média anual é de 20,3°C sendo as médias mínimas em julho e as médias máximas em janeiro.

Figura 34 – Diagrama solar



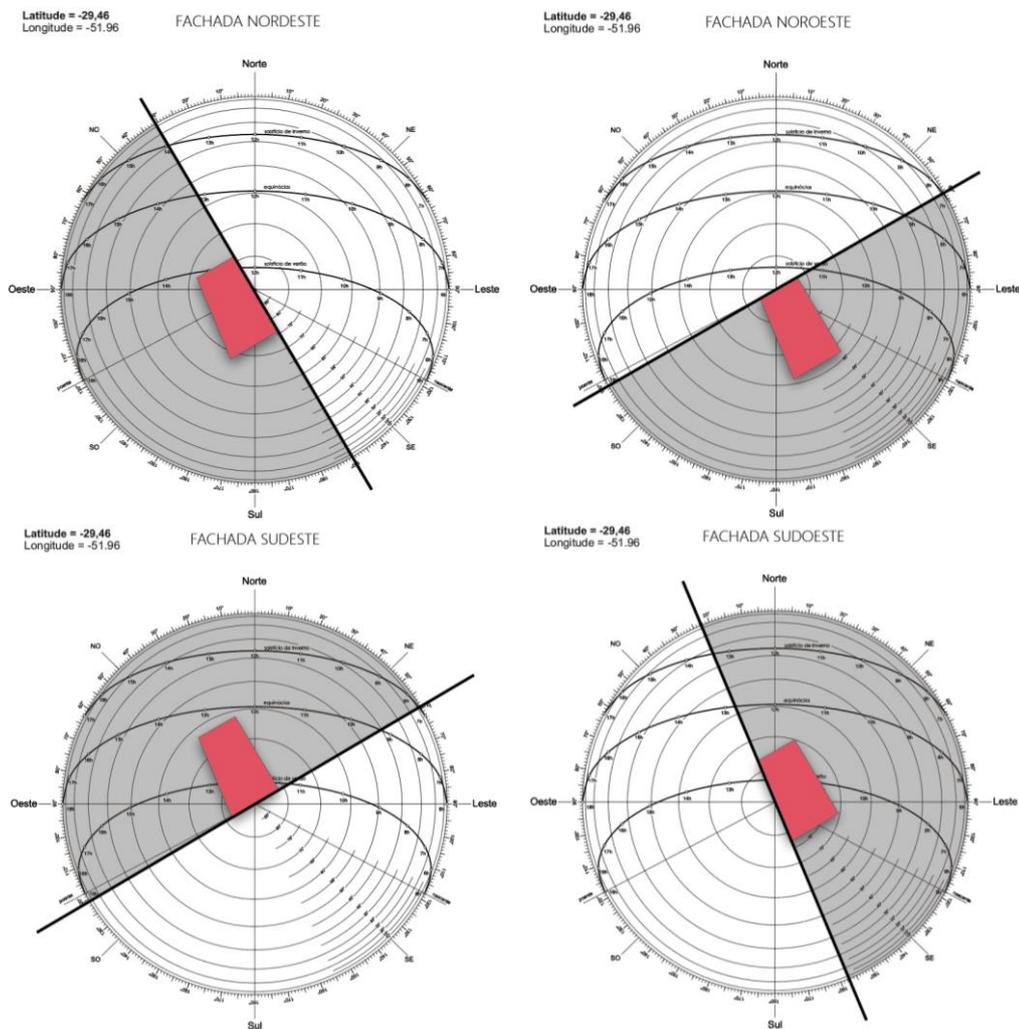
Fonte: Da autora (2021).

Para obter uma análise mais exata fez-se um estudo a partir da carta solar de Lajeado, constatou-se as seguintes informações:

FACHADA NORDESTE: A incidência solar ocorre principalmente no período da manhã, durante todo do ano. *Verão: 5h às 12:30h | Equinócios: 6h às 13h | Inverno: 7h às 14h.*

FACHADA NOROESTE: Nesta fachada a incidência solar também ocorre durante todo o ano, principalmente no período da tarde. Somente durante o inverno a incidência perdura durante o dia inteiro. *Verão: 11:30h às 19h | Equinócios: 10:30h às 18h | Inverno: 7:30h às 17h.*

Figura 35 – Análises de carta solar



Fonte: Da autora (2021).

FACHADA SUDESTE: Recebe a incidência solar por apenas algumas horas durante os equinócios e o verão. Durante o inverno a fachada permanece na sombra durante todo dia. *Verão: 5h às 11h | Equinócios: 6h às 9h | Inverno: Sem incidência.*

FACHADA SUDOESTE: A incidência solar ocorre no período da tarde, durante todo o ano, deve-se levar em conta que esta fachada recebe incidência crítica do sol da tarde,

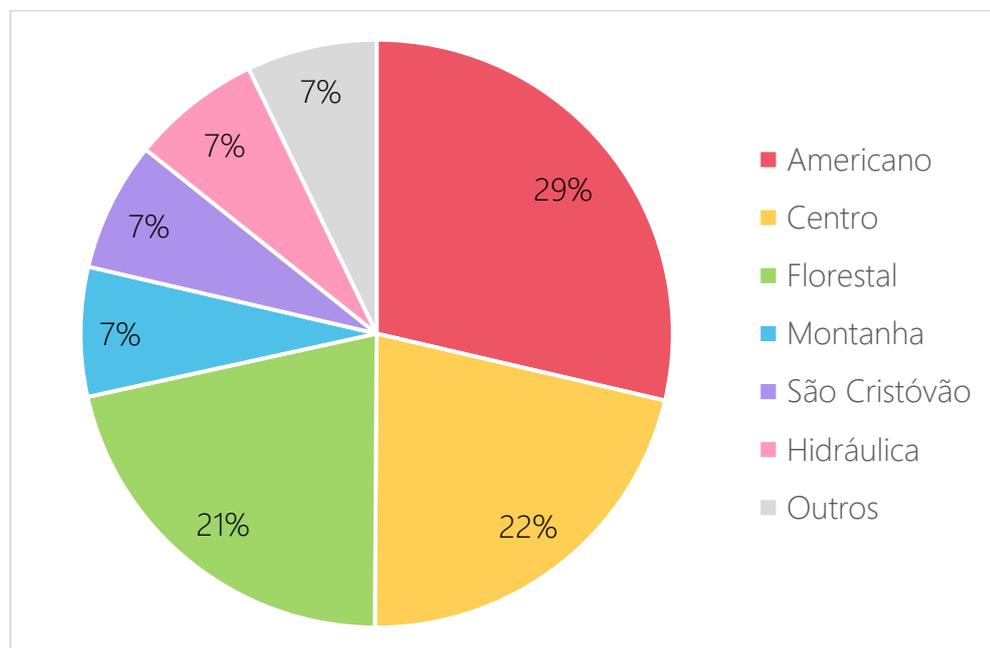
porém, devido aos edifícios do entorno não haverá sol durante toda tarde. *Verão: 12:30h às 19h | Equinócios: 13h às 18h | Inverno: 13:30h às 17h*

A partir deste estudo pode-se concluir que as fachadas apresentam diferentes características e que estas informações devem ser consideradas no momento de lançar o partido do projeto.

## 2.5 Justificativa da escolha do terreno

A definição da área de intervenção partiu do levantamento de escolas de artes da cidade, no qual se constatou que mais de 79% das escolas localizavam-se na área central, ou seja, nos bairros Centro, Americano, Florestal e Hidráulica. Assim, buscou-se um lote com fácil acesso, significativa circulação de pessoas e dimensões adequadas para comportar um centro de integração cultural e artística.

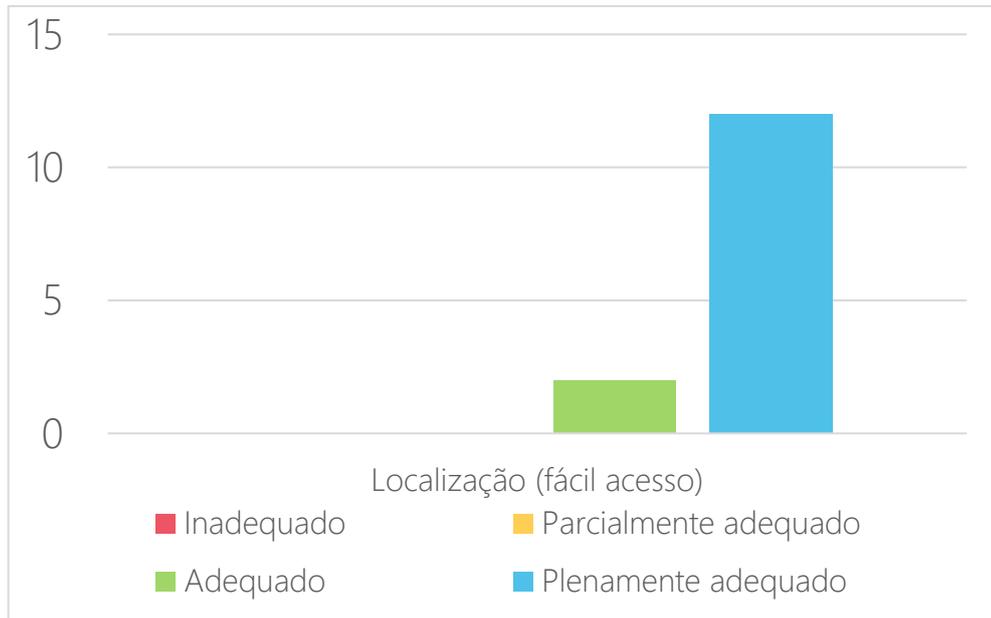
Figura 36- Em que bairro a escola se localiza?



Fonte: Da autora (2021).

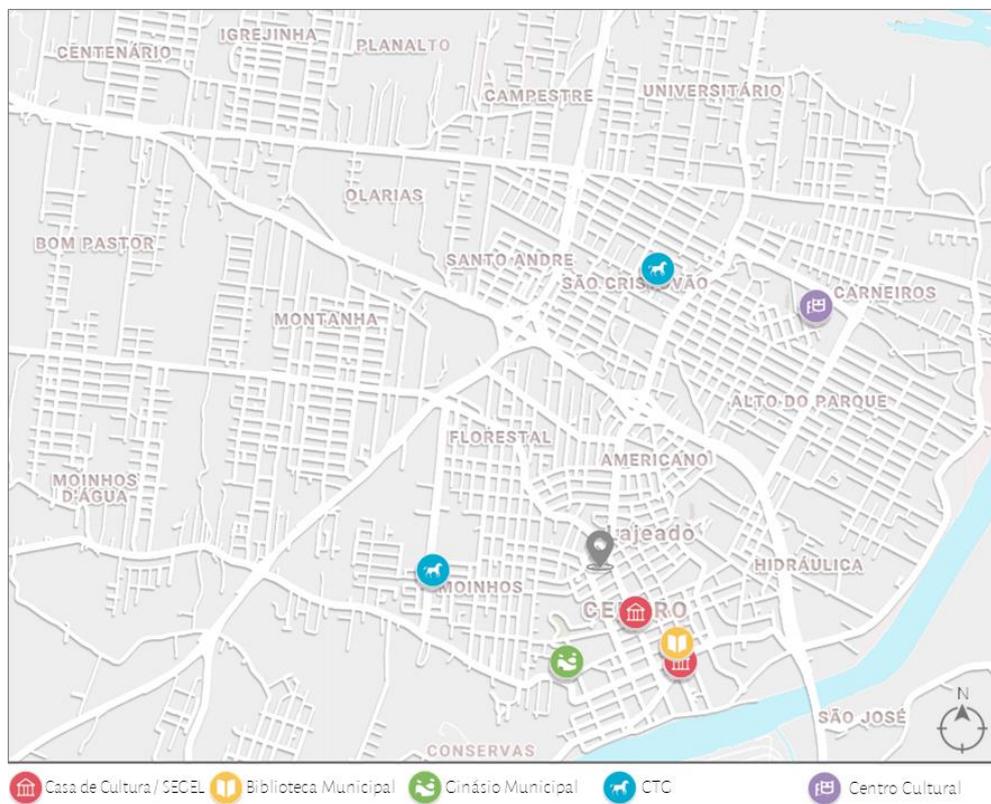
Para confirmar que esta era a melhor localização fez-se uma pesquisa com as escolas de arte de Lajeado e as escolas que possuem a sede nos bairros São Cristóvão e Montanha avaliaram a localização como adequada, enquanto as outras responderam que são plenamente adequadas.

Figura 37 - Qual a situação atual do espaço utilizado para as atividades?



Fonte: Da autora (2021).

Figura 38 – Equipamentos culturais



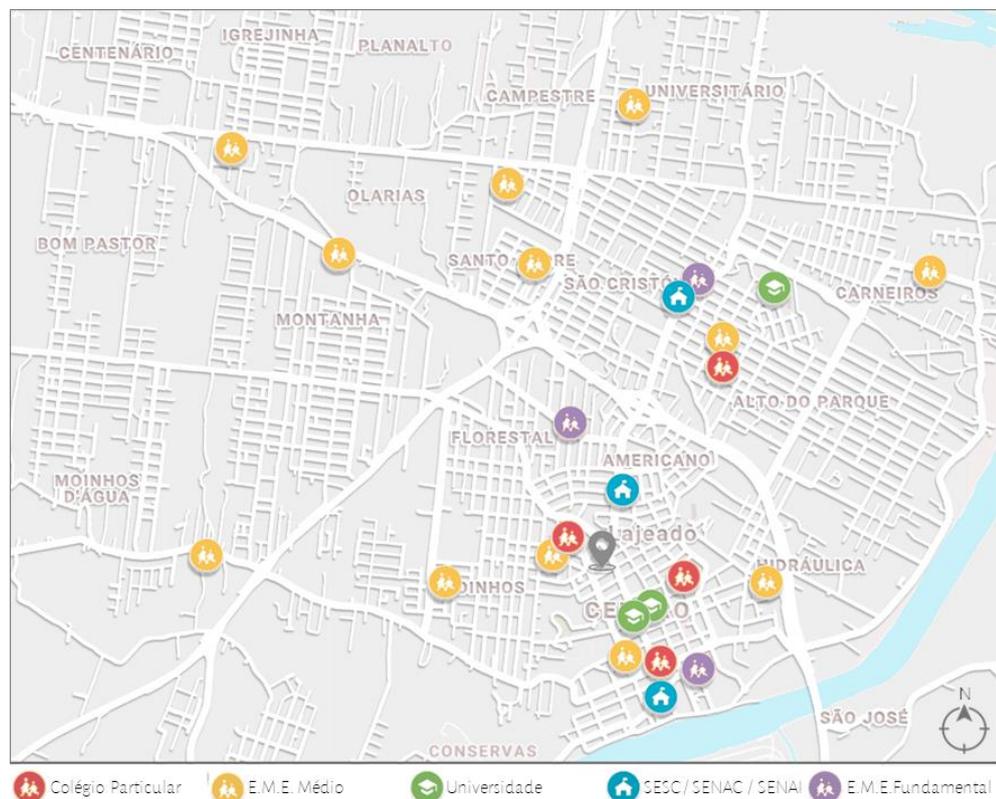
Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2021).

Outro fator considerado é a proximidade dos principais equipamentos culturais da cidade, como a Casa de Cultura e a SECEL, a Biblioteca Pública de Lajeado, o Ginásio Nelson Francisco Brancher.

A tendência é que nesta região haja uma verticalização dos edifícios, devido ao potencial comercial, por esse motivo a proposta visa diminuir essa concentração e criar espaços de descanso e lazer para as pessoas que frequentam os arredores do local, proporcionando um refúgio cultural em meio ao ambiente comercial.

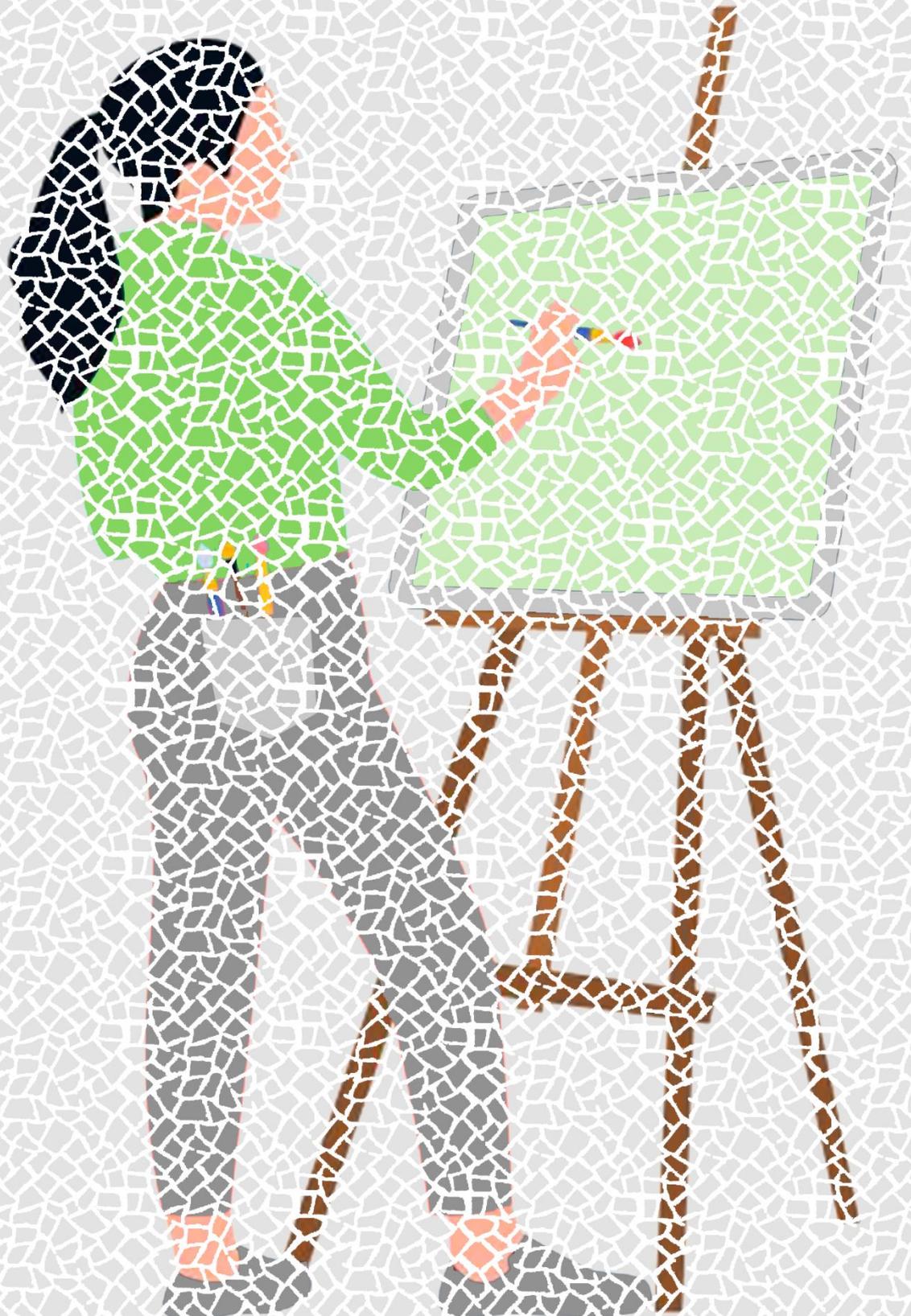
Devido a intenção de realizar parcerias com escolas também se faz pertinente observar a proximidade com as mesmas, principalmente com as escolas públicas. Por meio do levantamento realizado verificou-se que há um maior número de escolas no bairro centro.

Figura 39 – Escolas e instituições de ensino



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2021).

3



## 3 INTRODUÇÃO AO PROJETO

O centro terá o objetivo de fomentar a prática de atividades artísticas considerando cursos de dança, música, teatro, pintura, desenho, artesanato e informática para a população de Lajeado e do Vale do Taquari. Além disso, incentivar e apoiar os profissionais do ramo, e oportunizar a realização de atividades lúdicas e artísticas para a comunidade.

### 3.1 Apresentação do programa

A partir da pesquisa apresentada nos capítulos anteriores, referente à necessidade de ambientes adequados para o ensino e incentivo a arte e a cultura, criou-se um programa de necessidades apresentado a seguir.

A fim de facilitar a compreensão do espaço, os ambientes foram separados em sete setores. O primeiro setor é o de acesso, que conta com um hall de entrada amplo que pode ser utilizado como área de estar, exposição, foyer e recepção. No setor comercial, que pode funcionar de forma independente, propõe-se uma cafeteria para a integração dos alunos do centro com a comunidade, uma livraria/papelaria e uma loja de instrumentos musicais para atender ao público em geral e facilitar o acesso à materiais utilizados pelos alunos e uma loja de materiais de artesanato e venda de produtos produzidos pelos alunos do centro que estejam buscando uma renda extra.

O auditório possui uma capacidade de 200 espectadores e será utilizado para realizar apresentações dos alunos do centro e demais interessados em reservar o espaço. No setor de ensino serão dispostas as salas de artesanato, pintura, desenho, música, dança,

teatro e informática, além de salas de apoio como vestiário, sanitários, depósitos, espaço infantil e sala multiuso.

Para incentivar a comunidade e os alunos do centro a seguirem no ramo artístico e criativo, pensou-se também em um Coworking para a indústria criativa de Lajeado e do Vale do Taquari. região. Além disso, para auxiliar esse público foi proposto um centro de apoio ao artista, onde podem ser realizadas assessorias para os alunos e pessoas da comunidade que tem o interesse de virarem profissionais do ramo. A proximidade com o Coworking induz a integração entre os espaços e pessoas que frequentam o espaço e provocam a troca de conhecimentos e experiências entre amadores e profissionais.

O espaço aberto será composto de um bicicletário público, uma praça interativa com atividades lúdicas e artísticas abertas ao público, uma área para apresentações ao ar livre e uma área de lazer e descanso. Já o setor administrativo será responsável por organizar as atividades e eventos que ocorrerão no centro, além de programar as aulas e dar suporte para as entidades existentes no município.

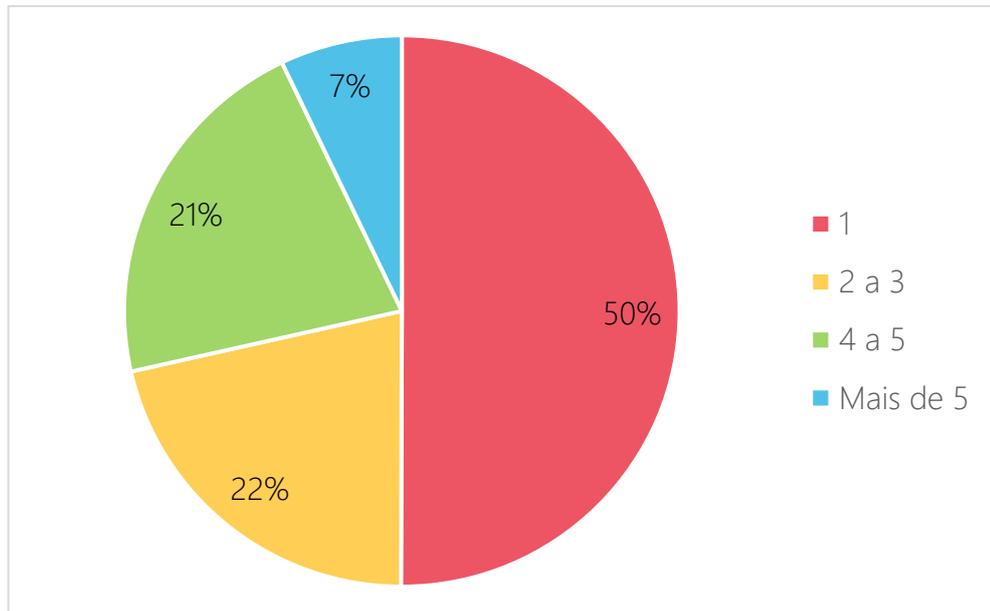
Para finalizar, o setor de serviço e área técnica é formado pelo estacionamento, de uso exclusivo de professores e funcionários vinculados ao centro, almoxarifado para a guarda de materiais, depósito de material de limpeza, depósito de lixo, reservatório inferior e superior, área para instalação de ar-condicionado VRF e sala ventilada para a instalação do gerador.

### **3.2 Justificativa do programa**

Para elaborar o programa de necessidades com maior assertividade foi realizada uma pesquisa com as escolas de arte de Lajeado.

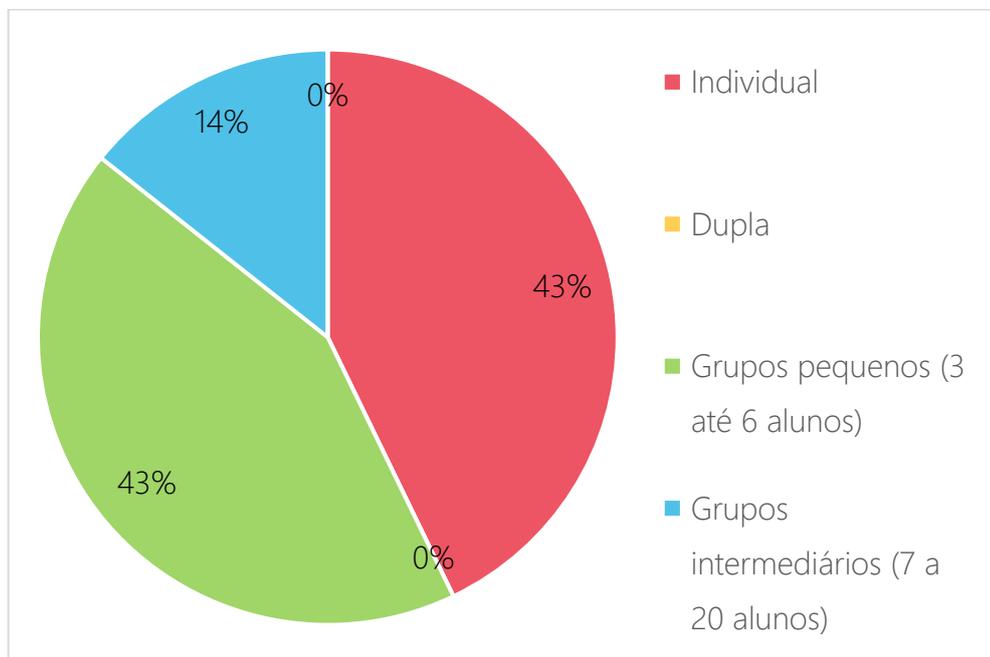
Uma das perguntas era em relação a quantidade de salas e metade das escolas respondeu que possui somente uma sala de ensino, sendo que metade destes correspondem a escolas de dança. Dito isso, pode-se dizer que é mais comum escolas de dança possuírem apenas uma sala que atenda a todos tipos de dança e modalidade. As escolas de música tiveram respostas variadas, o que nos dá a entender que o número de salas varia de acordo com a quantidade de professores e alunos.

Figura 40 - Aproximadamente quantas salas a escola possui?



Fonte: Da autora (2021).

Figura 41- Qual a principal modalidade de aula?



Fonte: Da autora (2021).

Já na pergunta sobre as modalidades, o resultado foi bem esclarecedor, as seis escolas de música que responderam ao questionário indicaram que a principal modalidade

de aula é individual, este resultado confirma a ideia de que a quantidade de salas varia de acordo com o número de professores da escola, já que cada professor e aluno ocupariam uma sala de aula na modalidade individual. Para atender esta demanda foram propostas quatro salas de tamanho pequeno, que podem ser utilizadas para aulas de canto e instrumentos pequenos, uma sala de tamanho intermediário, para aulas em grupos pequenos e de instrumentos maiores, como piano e bateria e uma sala grande para grupos de coral e orquestras realizarem seus ensaios.

O resultado do questionário também ajudou a compreender que as escolas de dança possuem duas modalidades principais de aula, três escolas informaram que a principal modalidade é de 3 a 6 alunos e outras duas que o mais frequente são grupos de 7 a 20 pessoas. Esta informação foi importante para definir que o centro artístico precisaria de dois tamanhos de sala de dança, um para pequenos grupos e outro para grupos intermediários.

As escolas de artesanato e artes plásticas responderam que a principal modalidade é de grupos pequenos, de 3 a 6 pessoas, para atender estes grupos foram propostas quatro salas de tamanho intermediário. Para deixar a sala plenamente adequada, pensou-se em na divisão das salas da seguinte forma: pintura e cerâmica em uma sala, desenho na segunda e outras duas para costura e patchwork sendo uma para cursos para o público em geral e outra para ser utilizada por artesãos da cidade. Para finalizar, o questionário também indicou que a modalidade em dupla não é frequente em nenhum tipo de escola.

## 3.3 Tabela de áreas

Figura 42 – Tabela de áreas 1

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA UNIT. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
ACESSO	Hall de entrada e Recepção	Acesso com área de estar, exposições temporárias, foyer para o auditório, balcão e guarda-volumes para público em geral	1	175	175
	Sanitários	Sanitários públicos	1	25	25
					<b>200,0</b>
COMÉRCIO	Sala comercial 1	Cafeteria	1	150	150
	Sala comercial 2	Livraria e papelaria	1	50	50
	Sala comercial 3	Loja instrumentos	1	50	50
	Sala comercial 4	Loja de materiais para artesanato	1	25	25
					<b>275,0</b>
AUDITÓRIO	Platéia	200 espectadores	1	200	200
	Palco	palco destinado a apresentações desenvolvidas pelos alunos do centro	1	75	75
	Camarin e Sanitário	área para troca de roupa nas laterais do palco	2	25	50
	Sala técnica	sala para controle de luzes e som	1	12,5	12,5
	Sanitários	sanitários de uso exclusivo dos espectadores (feminino, masculino, PNE)	1	25	25
	Apoio / Depósito	área de apoio e depósito de materiais utilizados nas apresentações	1	25	25
				<b>387,5</b>	
ENSINO	Área de espera	espaço recreativo para convívio entre os alunos	1	50	50
	Lockers	exclusivos para alunos	1	25	25
	Vestiário	um conjunto feminino e outro masculino	2	25	50
	Sanitários	dois conjuntos de sanitários femininos e dois masculinos	4	25	100
	Sala de artesanato	patchwork e costura	2	25	50
	Sala de artes plásticas	pintura, desenho e cerâmica	2	25	50
	Depósito	materiais de artesanato, pintura, desenho e cerâmica	2	12,5	25
	Sala de música P	instrumentos individuais e canto	4	12,5	50
	Sala de música M	grupos intermediários	1	25	25
	Sala de música G	coral, orquestra, grupos	1	50	50
	Depósito	sala ao lado das salas de música para guarda de instrumentos	2	12,5	25
	Sala de dança P	sala para grupos de até 6 pessoas / 3 casais	2	25	50
	Sala de dança M	sala para grupos de até 30 pessoas	1	75	75
	Depósito	materiais e roupas de dança	1	12,5	12,5
	Sala de teatro	sala de teatro com palco de 50m <sup>2</sup>	1	100	100
	Depósito de figurinos	sala para guarda de roupas utilizadas nas peças de teatro	1	25	25
	Sala de Informática	curso de informática voltados para arte	1	50	50
	Espaço infantil	espaço de recreação para atividades lúdicas e de expressão corporal	1	50	50
Sala multiuso	sala para demais atividades	1	50	50	
Sala professores	sala de descanso e espera para professores	1	50	50	
				<b>962,5</b>	
ECONOMIA CRIATIVA	Assessoria	centro de apoio profissional ao artista do Vale do Taquari	1	50	50
	Co-working	sala de trabalho coletivo	1	200	200
	Sanitários	conjunto de sanitários feminino e masculino	2	25	50
	Salas de reunião	sala para reuniões com clientes dos locatários	2	12,5	25
	Copa	copa, área de convívio	1	25	25
				<b>350,0</b>	

Fonte: Da autora (2021).

Figura 43 – Tabela de áreas 2

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA UNIT. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
ADMINISTRATIVO	Atendimento	Balcão de recepção e sala de espera	1	25	25
	Administração	Administração do centro	1	50	50
	Copa	Área de apoio aos funcionários	1	12,5	12,5
	Sala de Reuniões	Mesa para 8 pessoas	1	12,5	12,5
	Sanitário e vestiário	Sanitários, guarda-volumes e vestiário para funcionários	1	25	25
					<b>125,0</b>
ÁREA TÉCNICA / SERVIÇO	Estacionamento	40 vagas para funcionários, professores e profissionais vinculados ao centro	1	800	800
	Almoxarifado	sala destinada à guarda e conservação de materiais	1	25	25
	DML	depósito de materiais de limpeza	1	12,5	12,5
	Depósito de lixo	lixeiras seletivas	1	12,5	12,5
	Reservatório Inferior	caixas d'água localizadas no subsolo (40.000L)	1	75	75
	Reservatório Superior	caixas d'água localizadas na cobertura (25.000L)	1	50	50
	Ar condicionado	área para instalação dos ar condicionados VRF	1	50	50
	Gerador	sala ventilada para instalação do gerador	1	25	25
					<b>1050,0</b>
ESPAÇO ABERTO	Bicicletário público	25 bicicletas para uso público	1	50	50
	Praça Interativa	área de atividades relacionadas a arte ao ar livre	1	500	500
	Área de apresentações	área com palco externo para apresentações abertas ao público	1	150	150
	Área de lazer e descanso	área com mesas e bancos	1	250	250
					<b>950,0</b>
ESPAÇO ABERTO E ÁREA TÉCNICA					<b>2000,0</b>
ÁREA COMPUTÁVEL					<b>2300,0</b>
TOTAL					<b>4300,0</b>

Fonte: Da autora (2021).

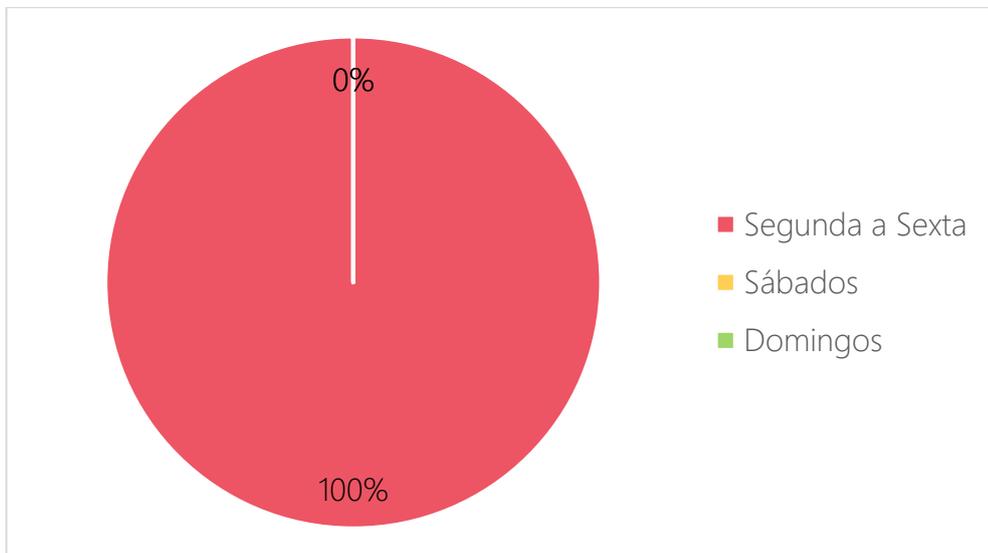
### 3.4 Instrumentos de viabilidade e parcerias

Para possibilitar a realização do projeto pensou-se em uma parceria público-privada, para isso a iniciativa pública seria responsável pela contratação de funcionários para gerenciar o centro e professores de artes para todas as áreas citadas acima. Além disso, os ingressos de alunos de escolas públicas e pessoas de baixa renda seriam custeados pelos editais e leis de incentivo à cultura.

Com o objetivo de gerar renda pensou-se no aluguel do auditório e de quatro salas comerciais, além da venda de ingressos para espetáculos. Também se pensou em uma parceria com escolas de arte privadas para que escolas existentes, ou novas escolas, possam alugar as salas para realização de aulas particulares em um espaço mais adequado. Para concluir, foi proposto um coworking de 350m<sup>2</sup>, o valor arrecadado por meio do aluguel será revertido para a manutenção do centro.

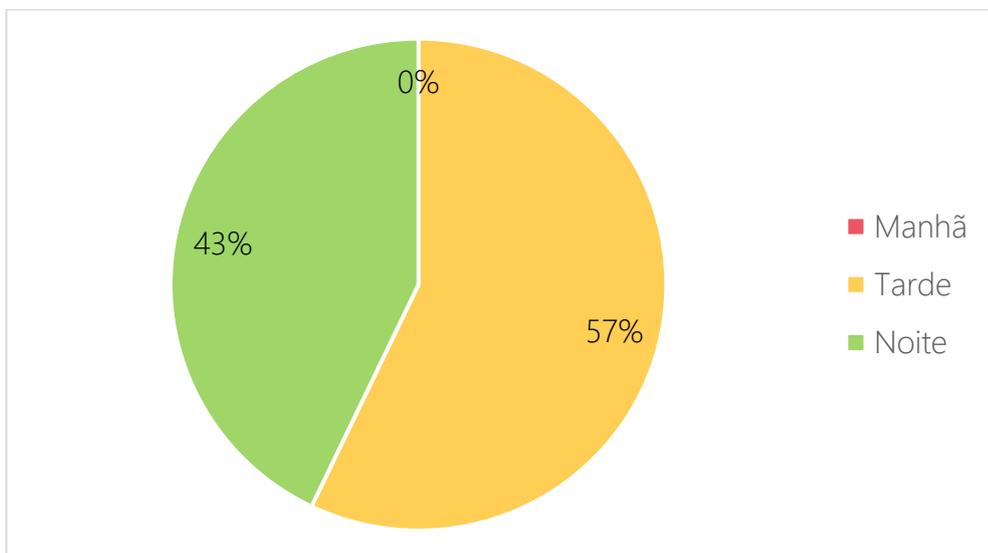
Para justificar a proposta de alugar as salas de arte para escolas privadas foi realizada uma pesquisa com as escolas de arte e concluiu-se que a principal demanda é de segunda a sexta no período da tarde e noite, sendo assim, as salas poderiam ser alugadas nesses dias e períodos, liberando o turno da manhã e fins de semana para escolas públicas a comunidade carente utilizar o espaço de forma gratuita. Além disso, nos finais de semana poderiam ser realizados workshops de curta duração para a comunidade lajeadense.

Figura 44 - Quais são os dias da semana com maior procura por aulas?



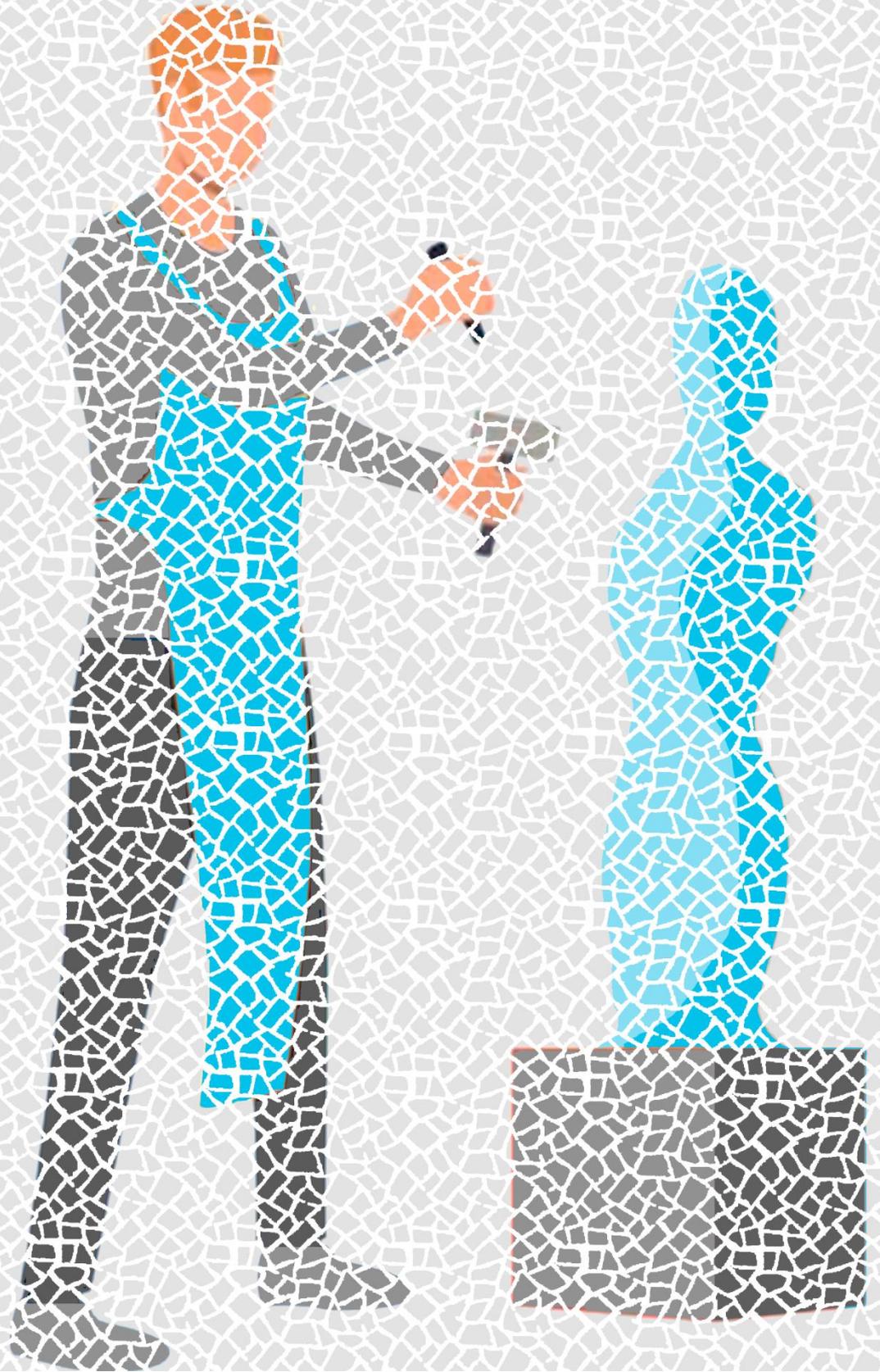
Fonte: Da autora (2021).

Figura 45 - Qual o período do dia com maior procura por aulas?



Fonte: Da autora (2021).

4



## 4 CONDICIONANTES LEGAIS

Para o projeto do Centro de Integração Cultural e Artística estar em conformidade com as leis é necessário o entendimento das normas técnicas. Assim, serão analisadas duas normas da ABNT, a NBR 9077 que regulamenta as saídas de emergência e a NBR 9050 que se refere a acessibilidade das edificações. Ainda serão abordados o Plano Diretor e o Código de Edificações de Lajeado.

### 4.1 Plano Diretor de Lajeado

Em agosto de 2020 foi aprovado o Projeto de Lei 036 - Plano Diretor para a cidade de Lajeado, de acordo com este o terreno escolhido para realização do projeto situa-se na UTP 1, Setor 1, Zona X1 e quadra 1.

Figura 46 - Condicionantes legais

ANEXO	REGIME	TOTAL
ZONEAMENTO	UTP 1 - ZONA Z1 - SETOR 1 - QUADRA 1	-
ATIVIDADES	EC	equipamentos culturais
IA	4,5*	11116,35m <sup>2</sup>
TO	80%	1976,24m <sup>2</sup>
TP	10%	247,03m <sup>2</sup>
ALTURA	LIVRE	-
RECUOS	lateral: até 13,20m de altura fundos: abaixo de 40m de altura	frente: isenta    lateral: isenta    fundos: 3 metros
ESTACIONAMENTO	1 vaga / 50m <sup>2</sup> de área computável	46 vagas

Fonte: Da autora (2021).

Sendo assim, como pode ser visto na figura acima, o Índice de Aproveitamento (IA) resulta em uma área computável de no máximo 11116,35m. A Taxa de Ocupação (TO) limita a ocupação do lote em 80% da área, ou seja, 1976,24m<sup>2</sup> e a Taxa de Permeabilidade resulta em 247,03m<sup>2</sup>. Quanto à altura, não há limite, o recuo de jardim é dispensável para edificações não residenciais e o recuo lateral é isento para edificações que não ultrapassem os 13,20 metros de altura. Já o recuo de fundos é de 3 metros para edificações de até 40 metros. Ainda, em quadras ao longo da Avenida Benjamin Constant é possível utilizar 100% do lote para subsolos, desde que apresente uma compensação de permeabilidade.

Figura 46 – Padrões de guarda de veículos

ATIVIDADES	Nº MÍNIMO DE VAGAS PARA AUTOMÓVEIS
Residência unifamiliar	1 vaga por unidade habitacional
Residência multifamiliar	1 vaga por unidade habitacional
Residência multifamiliar jk (kitchenette)	1 vaga para cada duas unidades habitacionais, área máxima da unidade = 30m <sup>2</sup>
Comércio, serviço e indústria	1 vaga para cada 100m <sup>2</sup> de área computável
Depósito	1 vaga para cada 100m <sup>2</sup> de área computável
Centro comercial, galeria	1 vaga para cada 50m <sup>2</sup> de área computável
Casa noturna, serviços de alimentação	1 vaga para cada 50m <sup>2</sup> de área computável
Clube, equipamentos comunitários, esportivo e lazer	1 vaga para cada 50m <sup>2</sup> de área computável
Pré escola, maternal, creche	1 vaga para cada 100m <sup>2</sup> de área computável
Escola de 1º e 2º graus, ensino técnico e profissionalizante	1 vaga para cada 75m <sup>2</sup> de área computável
Escola de 3º grau, cursos preparatórios para 3º grau e supletivos	1 vaga para cada 50m <sup>2</sup> de área computável
Hospital, postos de urgência e emergência	1 vaga para cada 50m <sup>2</sup> de área computável
Hotel, apart-hotel e similares	1 vaga para cada 3 unidades de alojamento
Igreja, templo, locais de culto	1 vaga para cada 50m <sup>2</sup> de área computável
Motel	1 vaga para cada unidade de alojamento
Auditório, cinema, teatro, centro de eventos, shopping center	1 vaga para cada 50m <sup>2</sup> de área computável
Supermercado, comércio atacadista	1 vaga para cada 50m <sup>2</sup> de área computável
Cemitério, casa mortuária	a ser definido pelo SIMPLA, considerando as características locais
Transportadora	a ser definido pelo SIMPLA, considerando as características locais

**OBSERVAÇÕES:**

Atividades não listadas neste anexo, deverão prever 1 vaga para cada 100m<sup>2</sup> de área computável, assegurando o mínimo de 1 vaga;  
Todas edificações com área inferior aos limites previsto na tabela deverão assegurar o mínimo de 1 vaga

Fonte: Prefeitura Municipal de Lajeado (2020), editado pela autora.

Referente à quantidade de vagas de veículos, devido à edificação conter mais de um uso, adotou-se "1 vaga para cada 50m<sup>2</sup>", resultando em 46 vagas.

## 4.2 Código de Edificações de Lajeado

Para iniciar, julgou-se pertinente incluir os condicionantes gerais, relativos aos terrenos.

**Art 24:** Os terraços construídos junto à divisa, ou a menos de 1,50 m da mesma, deverão possuir muro de 1,80 m de altura

**Art 26:** Os muros de divisa poderão ter no máximo 2 m de altura em relação ao nível natural do terreno.

**Art 27:** A largura mínima útil dos portões de entrada dos terrenos será de 3 m, e a altura livre sob quaisquer pórticos, vergas ou marquises situadas sobre estas passagens ser de 6 m.

#### **Capítulo V CALÇADAS**

**Art 35:** O rebaixamento de meio-fio, em terrenos de esquina não poderão ter extensão contínua superior a 7 m, devendo estar afastado de, no mínimo 4 m a contar do vértice do terreno.

**Art 36:** O rebaixamento de meio-fio não poderá ocupar largura superior a 50 cm, nem avançar o leito da via pública. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, texto digital).

Quanto aos materiais e elementos construtivos, se estabelece o seguinte:

#### **Capítulo II PAREDES**

**Art. 42:** As paredes de alvenaria de tijolos da edificação deverão ter as seguintes espessuras mínimas:

- a) um tijolo mínimo de 20 cm para as paredes construídas nas divisas dos lotes ou a menos de 80 cm destes;
- b) meio tijolo, mínimo de 15 cm para as paredes internas e externas situadas a 80 cm ou mais, das divisas dos lotes;
- c) tijolo a cutelo ou 10 cm, para as paredes de simples vedação, como paredes de armários embutidos e divisões internas de compartimentos sanitários.

**Art. 45:** As paredes de cozinhas e lavanderias e todas as paredes de banheiros deverão ser revestidas, no mínimo, até a altura de 1,50 m de material impermeável, lavável, liso e resistente.

#### **Capítulo III FACHADAS**

**Art. 47:** As fachadas poderão ter, acima de 2,50 m, saliências não computáveis como área de construção desde que atendam as seguintes condições:

- I- Formem molduras ou motivos arquitetônicos e não constituam área de piso;
- II- não ultrapassem em suas projeções, no plano horizontal a 50 cm.

#### **Capítulo IV BALANÇOS**

**Art 50:** Nas fachadas construídas que fiquem afastadas do alinhamento em consequência de recuo para ajardinamento regulamentar, só poderão ser feitas construções em balanço, obedecendo as seguintes condições:

I- ter altura mínima de 2,50 m em relação ao nível do passeio e/ou terreno quando a projeção do balanço se situar sobre o recuo para ajardinamento em terrenos em declive;

II- não exceder o balanço, sobre recuo de jardim, correspondente a 1/3 do recuo obrigatório;

#### **Capítulo V JIRAU E MEZANINOS**

**Art 51:** É permitida a construção de Jirau e Mezaninos em compartimentos que tenham pé-direito mínimo de 4,65 m, desde que em boas condições de iluminação e ventilação e ainda:

- a) permita passagem livre, na parte inferior, com altura mínima de 2,40 m;
- b) possua na parte superior: parapeito, escada de acesso, ventilação que permita a renovação adequada de ar e pé-direito mínimo de 2,10 m;
- c) cubra, no máximo 1/3 da área do compartimento em que for instalado.

§ 1º - Quando o piso do mezanino se estender além do compartimento considerado (sobre um corredor, garagem, circulação) a área total do mezanino não poder ultrapassar o dobro da área por ele coberta no compartimento.

#### **Capítulo IX PORTAS E PORTÕES**

**Art 59:** As portas terão, no mínimo, altura de 2,10 m e largura de:

II – 0,90 m para as portas de entrada principal de edifícios em geral, e unidades autônomas;

III – 0,80 m para as portas principais de acesso às cozinhas, lavanderias e sanitários públicos

IV – 0,60 m para banheiro e seus compartimentos

**Art 60:** Nos locais de reunião de público, as portas deverão ter, no mínimo, a mesma largura dos corredores, com abertura no sentido do escoamento e estar afastadas 2,00 m de qualquer anteparo. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, texto digital).

Em edificações destinadas às atividades comerciais, de prestação de serviços industriais e institucionais, deverá ser respeitado o disposto a seguir, constante na Seção I, referente aos condicionantes gerais:

**Art 108:** As edificações não residenciais deverão ter:

- I – pé-direito mínimo de 2,80 m até 50 m<sup>2</sup>, 3,00 m até 150 m<sup>2</sup> e 3,50 m acima disto;
- II – estrutura e entrepisos resistentes ao fogo [...]; [...]

**Art 111:** Os sanitários deverão ter, no mínimo o seguinte:

- I – pé-direito de 2,40;
- II – paredes até a altura de 1,50 m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;
- III – vaso sanitário e lavatório;

IV – quando coletivo, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050);

V – incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 55 cm;

b) afastamento de 15 cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20 cm entre a lateral dos aparelhos e das paredes.

Parágrafo Único - Para fins de dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes dimensões mínimas:

Lavatório - 50 cm x 40 cm

Vaso e Bidê - 40 cm x 60 cm

Local para Chuveiro - área mínima de 0,63 m<sup>2</sup> e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70 cm.

**Art 112:** Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios deverão:

I - ser dimensionados conforme equipamento específico;

II - ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00 m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, texto digital).

Por se tratar de um centro artístico, onde ocorrerá o ensino de artes diversas, é importante considerar a seção apresentada abaixo, para edificações escolares.

**Art 119:** As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I - ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino:

um vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos;

um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino:

um vaso sanitário para cada 25 alunas;

um lavatório para cada 50 alunas;

II - Garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e das salas de aula e sanitários, com no mínimo 1.

**Art 120:** Nas escolas de 1º e 2º graus deverá ser previsto local de recreação descoberto, com área mínima igual a duas vezes a soma das áreas das salas de aula.

**Art 121:** As escolas de 1º e 2º graus deverão possuir, no mínimo, um bebedouro para cada 150 alunos.

**Art 122:** As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

I - pé-direito mínimo de 3,00 m;

- II - nas escolas de 1º e 2º graus;
  - a) comprimento máximo de 8,00 m;
  - b) largura não excedente a 2,5 vezes a distância do piso à verga das janelas principais;
  - c) área calculada à razão de 1,20 m<sup>2</sup> no mínimo por aluno, não podendo ter área inferior a 15,00 m<sup>2</sup>. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, texto digital).

Em decorrência da existência de um auditório no projeto, faz-se necessária a análise da seção que diz respeito a cinemas, teatros, auditórios, ginásios e assemelhados. O Artigo 125 estabelece as seguintes condições:

- Art. 125:** [...] III - ter vãos que permitam a ventilação permanente através de pelo menos 1/10 de sua superfície;
- V - ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;
- VII - ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;
- VIII - ter instalação de energia elétrica de emergência;
- IX - ter isolamento acústico;
- X - ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, texto digital).

O código também normatiza padrões de dimensionamento de circulações através do número de pessoas e unidade de passagem. Como pode ser observado na figura abaixo, se estabelece que a cada 100 pessoas deverá haver uma unidade de passagem em corredores e a cada 60 pessoas uma unidade de passagem nas escadas.

Figura 47 – Padrões de Dimensionamento de Circulações

OCUPAÇÃO/USO	CÁLCULO DA POPULAÇÃO	CAPACIDADE nº de pessoas/unidade de passagem	
		Corredores	Escadas
Serviços de educação e cultura física	1 aluno/m <sup>2</sup> de sala de aula	100	60

Fonte: Código de Edificações de Lajeado, adaptado pela autora (2021).

Acerca das escadas e rampas:

Art 63: As escadas devem permitir passagem livre com altura mínima de 2,10 m

Art 64: O dimensionamento dos degraus será feito de acordo com a fórmula de Blondel:  $2h + b = 0,63$  a  $0,64$  (onde  $h$  é a altura de degraus e  $b$  é a largura), obedecendo os seguintes limites:

a) altura entre 15 cm e 18 cm;

b) a largura mínima de 15 cm e altura máxima de 20 cm [...].

Art 66: Sempre que a altura a vencer for superior a 3 m, será obrigatório intercalar um patamar com extensão mínima de 80 cm.

Art 67: Todas as escadas deverão ter corrimão contínuo em, no mínimo uma das laterais, obedecendo as seguintes condições:

I- ter altura mínima de 75 cm e máxima de 85 cm, em relação a qualquer ponto dos degraus; [...]

#### Capítulo II RAMPAS

Art 68: As rampas destinadas ao uso de pedestres terão:

I – passagem livre com altura mínima de 2,10 m;

Art 69: As rampas destinadas a veículos terão:

I- passagem livre com altura mínima de 2,20 m; (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, texto digital).

Sobre a instalação de elevadores:

#### Capítulo XIII: INSTALAÇÃO DE ELEVADORES

**Art 189:** Será obrigatória a instalação de, no mínimo um elevador, nas edificações em geral com mais de dois pavimentos, que apresentarem entre o piso do pavimento de menor cota e o piso do pavimento de maior cota, distância vertical superior a 10,90 m de, no mínimo, dois elevadores, no caso desta distância será superior a 21,90 m.

§ 1º - Quando o pavimento de menor cota situar-se-á totalmente em nível superior ao do passeio, as distâncias verticais de que trata o presente artigo terão como referência o nível do passeio no alinhamento e no ponto que caracteriza o acesso principal a edificação.

§ 3º - A referência do nível inferior será o da soleira de entrada da edificação, e não o do passeio, no caso de edificações que fiquem suficientemente recuadas do alinhamento, desde que, esta diferença de nível seja vencida através de rampas conforme previsto no Título VIII, Capítulo II. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, texto digital).

Figura 47 – Classificação das atividades por ocupação/uso

OCUPAÇÃO / USO	DIV	DESCRIÇÃO	EXEMPLO	TIPO DE EDIFÍCIO	*-*
COMERCIAL VAREJISTA	C-1	Comércio em geral de pequeno porte	Armarinhos, tabacarias, mercearias, fruteiras, boutiques, etc.	Loja	6
	C-4	Locais para refeições	Restaurantes, lancherias, bares, cafés, refeitórios, cantinas, etc.	Loja casa	8
SERVIÇOS PROFISSIONAIS, PESSOAS E TÉCNICOS	D-1	Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios	Escritórios administrativos ou técnicos, consultórios, instituições financeiras (não incluídas em D-2), repartições públicas, cabeleireiros, laboratórios de análise, clínicas sem internação, centros profissionais, etc.	Ed. escritório/Loja/Casa	3
SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA	E-2	Escola Especiais	Escolas de artes e artesanato, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira.	Escola, Casa Ed. Escrit., Loja	2
	E-3	Espaço para Cultura Física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação, etc.) esportes coletivos (tênis, futebol, etc. não incluídos em F- 3), sauna, casas de fisioterapia, etc.	Pavilhão/Casa/Loja/Ginásio	2
LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável.	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados.	Tipo específico Casas, loja	2
	F-2	Templos e Auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral.	Templo, pavilhão/Auditório	2

Fonte: Código de Edificações de Lajeado, adaptado pela autora (2021).

Figura 48 - Consumo de água

DIVISÃO	OCUPAÇÃO / USO	POPULAÇÃO	CONSUMO PER CAPITA	CONSUMO DIÁRIO TOTAL
C1	sala comercial (livraria e papelaria)	20	50L/pessoa	1000L
C1	sala comercial (instrumentos)	20	50L/pessoa	1000L
C1	sala comercial (artesanato)	10	50L/pessoa	500L
C4	cafeteria	150	25L/refeição	11250L
D1	administração	18	50L/pessoa	900L
E2 / E3	ensino de artes	700	50L/pessoa	38150L
F1	hall e exposições temporárias	22	50L/pessoa	1100L
F2	auditório	200	2L/pessoa	400L
RESERVATÓRIO DE INCÊNDIO				12000L
TOTAL				66.300 LITROS

Fonte: Código de Edificações de Lajeado, adaptado pela autora (2021).

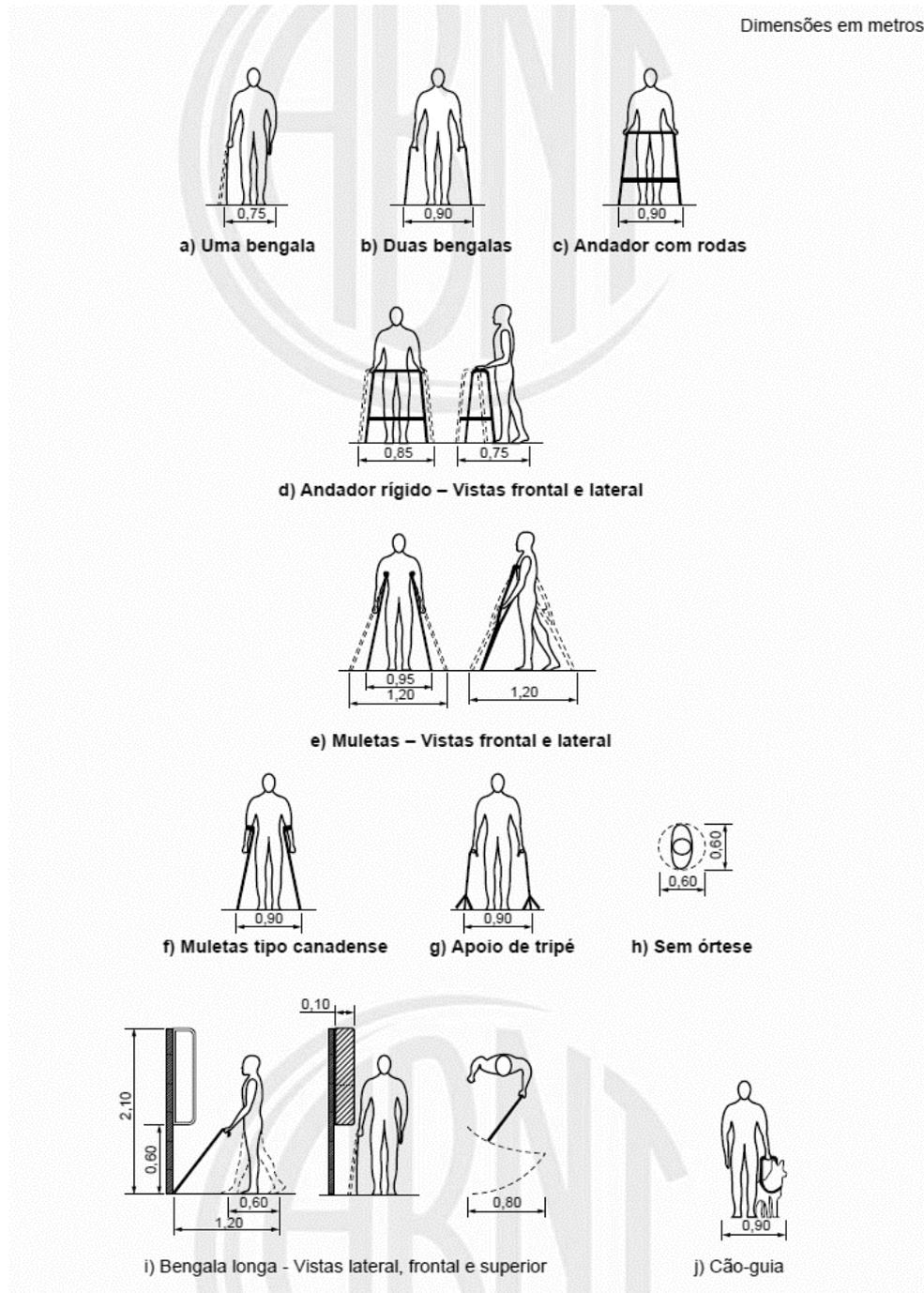
O pré-dimensionamento do consumo de água se deu através do cálculo da população e do consumo per capita de acordo com o uso. Chegou ao resultado apresentado na figura abaixo.

### **4.3 NBR 9050 Acessibilidade**

A NBR 9050 normatiza critérios e parâmetros de acessibilidade a edificações, espaços e equipamentos urbanos para possibilitar a utilização independente e segura do ambiente a toda população, independentemente da idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.

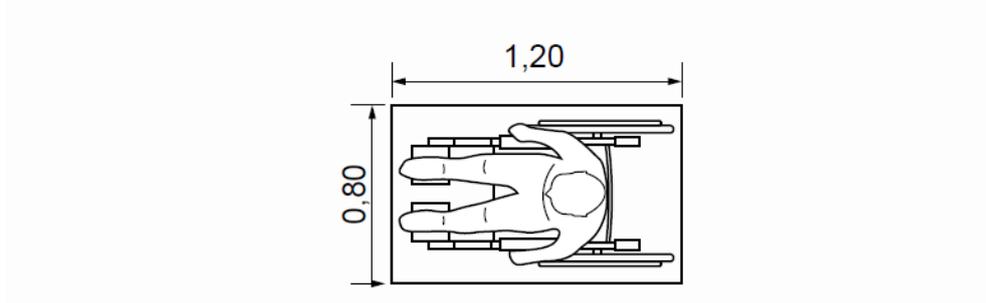
Este subcapítulo introduz informações pertinentes ao projeto do Centro de Integração Cultural e Artística.

Figura 47 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé



Fonte: NBR 9050 (2020).

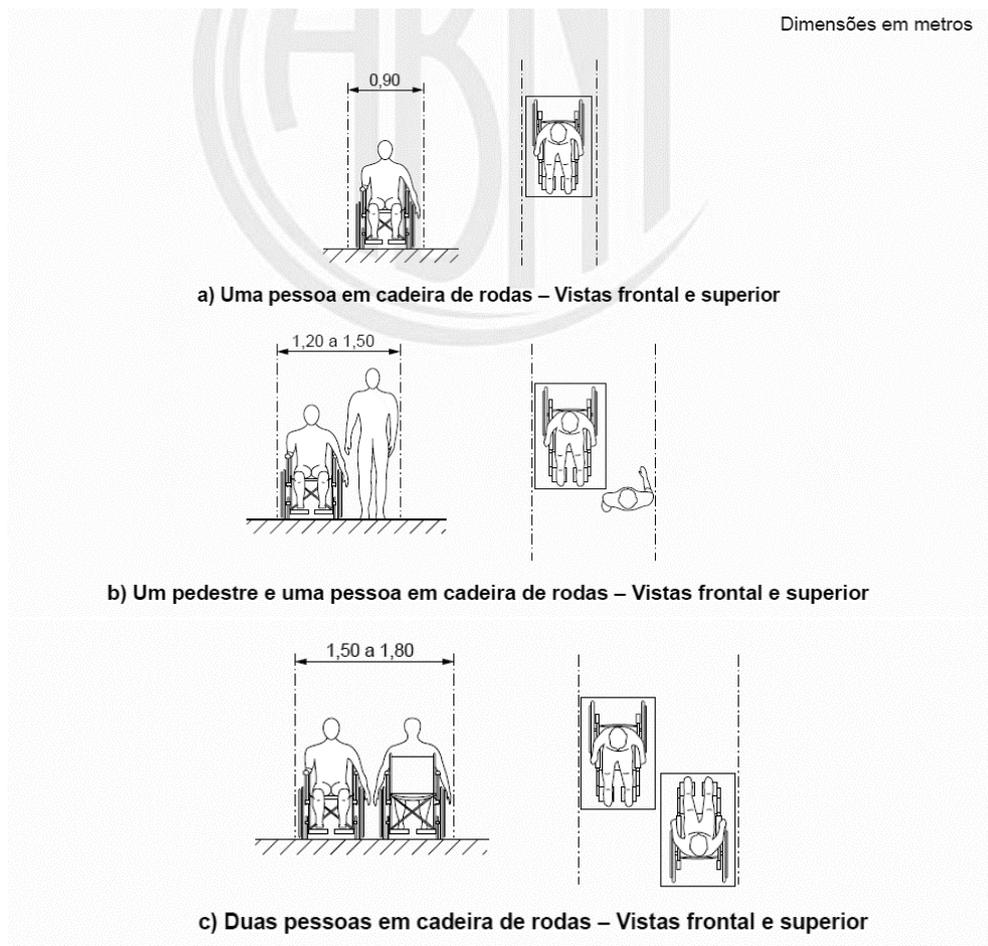
Figura 48 - Dimensões do módulo de referência (M.R.)



Fonte: NBR 9050 (2020).

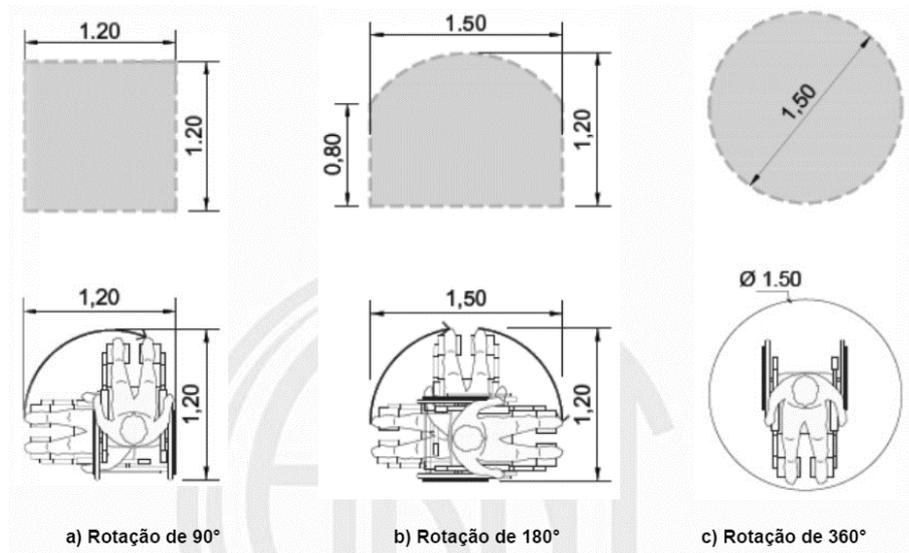
Como pode ser observado na figura acima, uma pessoa utilizando cadeira de rodas ocupa um espaço de 80x120cm de piso.

Figura 49 - Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas



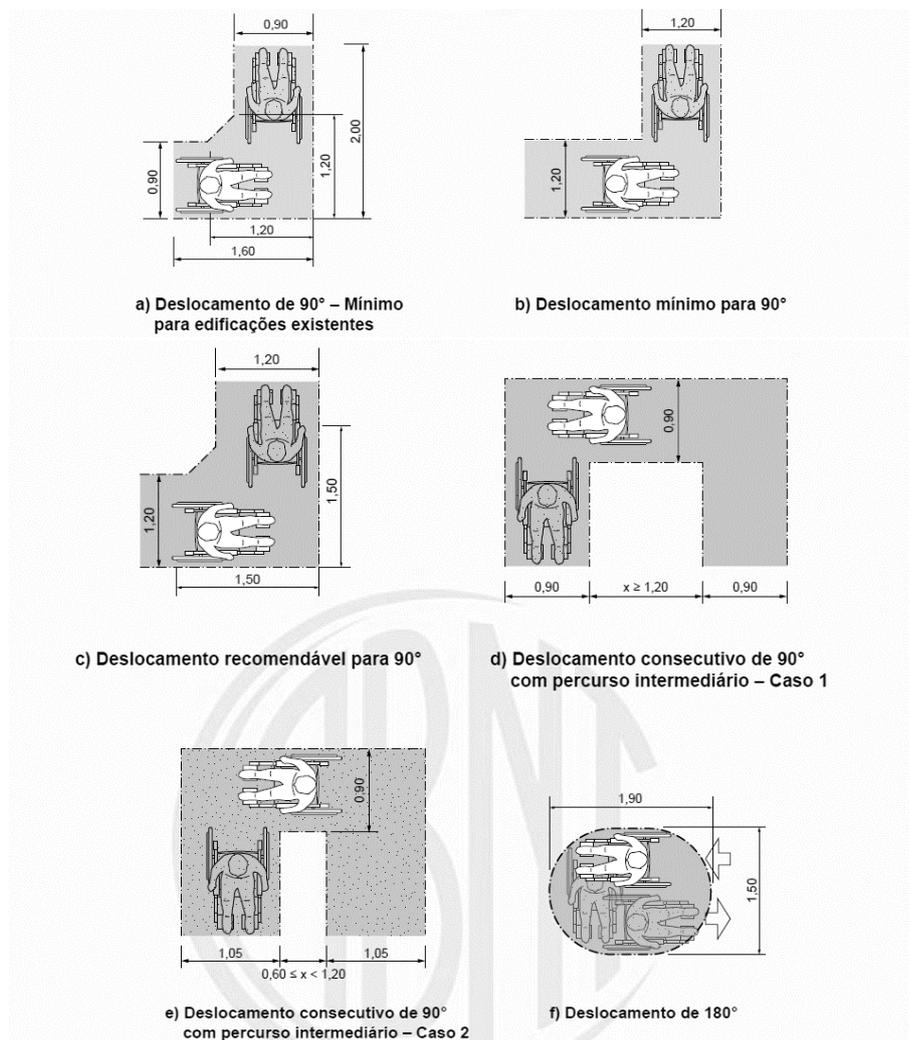
Fonte: NBR 9050 (2020).

Figura 50 - Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento



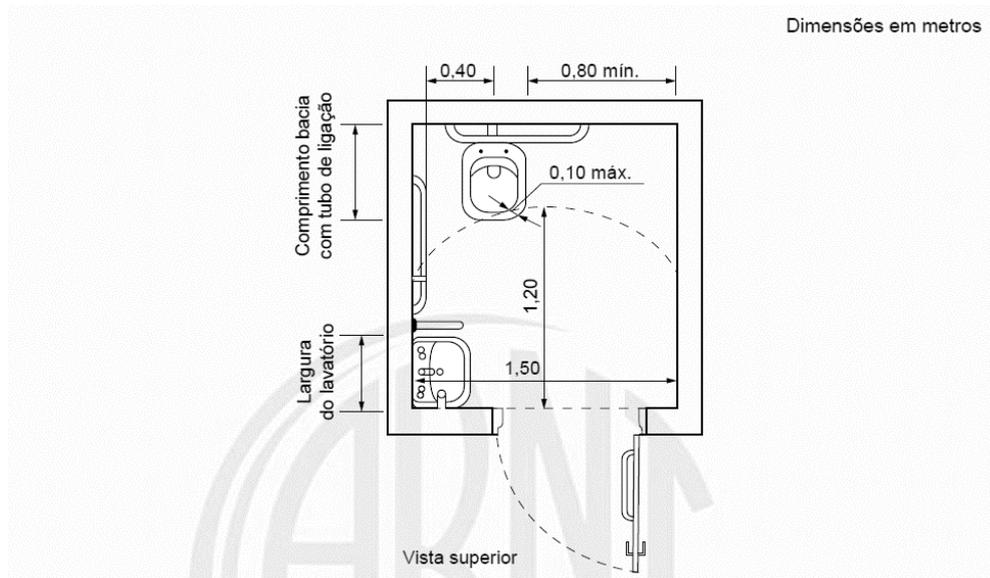
Fonte: NBR 9050 (2020).

Figura 51 - Manobra de cadeira de rodas em deslocamento



Fonte: NBR 9050 (2020).

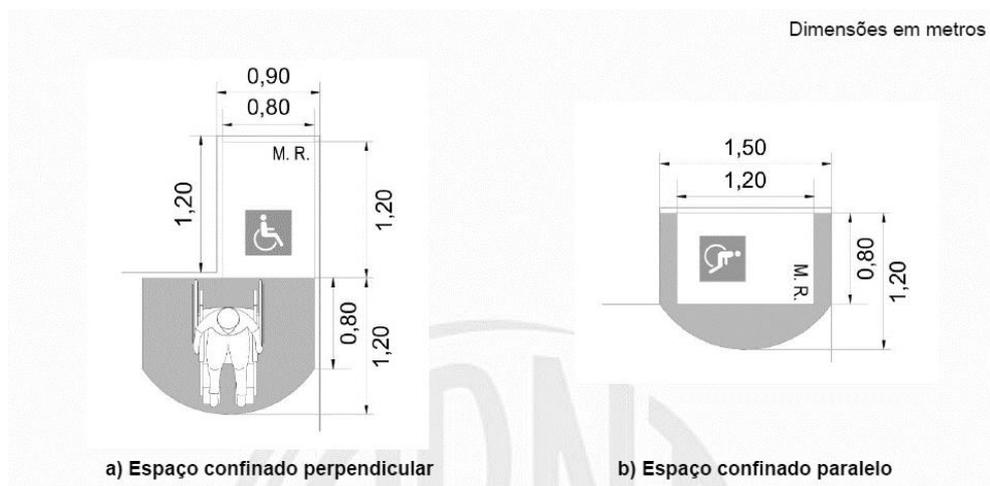
Figura 52 - Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: NBR 9050 (2020).

Quanto a sanitários, em edificações de uso coletivo a serem construídas deve haver pelo menos 5% de sanitários acessíveis, ou no mínimo um por pavimento.

Figura 53 - Espaços para cadeira de rodas em áreas confinadas



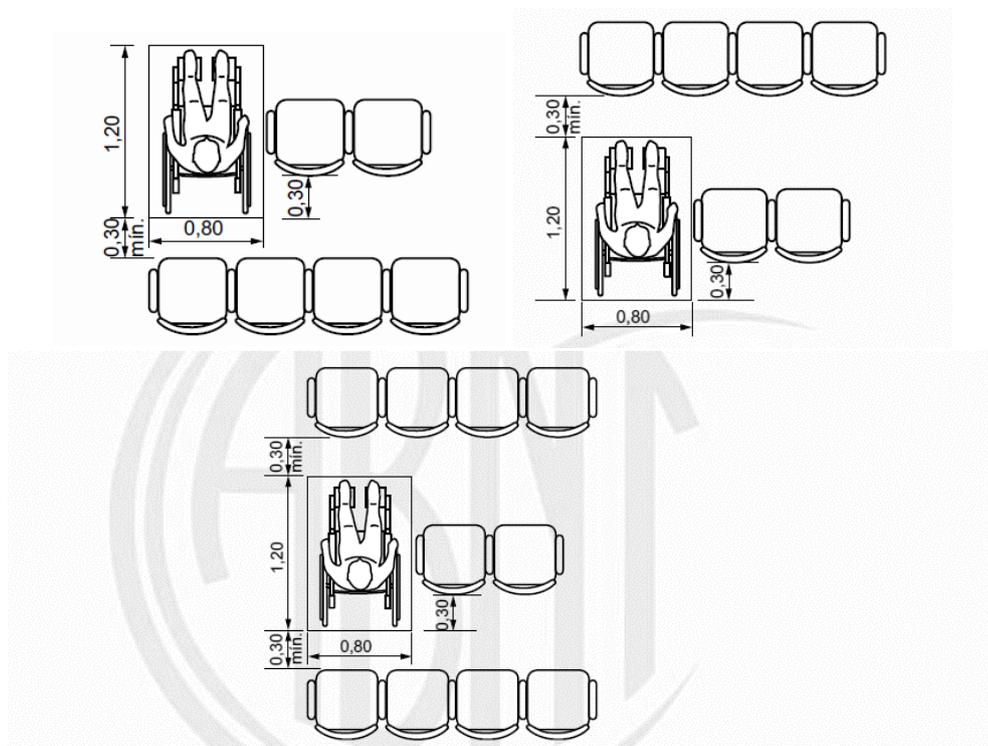
Fonte: NBR 9050 (2020).

Figura 54 - Desníveis em rampa

Inclinação admissível em cada segmento de rampa $i$ %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa $h$ m	Número máximo de segmento de rampa
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite
$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	1,00	Sem limite
$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	0,80	15

Fonte: NBR 9050 (2020).

Figura 55 - Espaços para P.C.R. em auditórios



Fonte: NBR 9050 (2020).

#### 4.4 NBR 9077 Saídas de emergência

A NBR 9077 (2001) regulamenta as saídas de emergência de acordo com parâmetro como o tipo de uso, altura da edificação, área de pavimento e materiais utilizados. A Figura a seguir apresenta os usos existentes no projeto em desenvolvimento.

Figura 56 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

GRUPO	OCUPAÇÃO / USO	DIV	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
C	COMERCIAL VAREJISTA	C-1	Comércio em geral de pequeno porte	Armarinhos, tabacarias, mercearias, fruteiras, boutiques, etc.
D	SERVIÇOS PROFISSIONAIS, PESSOAIS E TÉCNICOS	D-1	Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios	Escritórios administrativos ou técnicos, consultórios, instituições financeiras (não incluídas em D-2), repartições públicas, cabeleiros, laboratórios de análise, clínicas sem internação, centros profissionais, etc.
E	SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA	E-2	Escola Especiais	Escolas de artes e artesanato, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira.
		E-3	Espaço para Cultura Física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação, etc.) esportes coletivos (tênis, futebol, etc. não incluídos em F- 3), sauna, casas de fisioterapia, etc.
F	LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável.	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e semelhantes.
		F-2	Templos e Auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral.
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lancherias, bares, cafés, refeitórios, cantinas, etc.

Fonte: NBR 9077 (2001), editado pela autora (2021).

Figura 57 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)	
	Denominação		
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m	
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m	
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m	
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H - 30,00$ m	
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00$ m
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: NBR 9077 (2001).

Na figura acima é possível classificar a edificação de acordo com a altura da mesma, essa classificação será utilizada para delimitar o número de saídas de emergência e o tipo de escadas adequado para a edificação.

Após o lançamento do projeto será possível classificá-lo de acordo com as dimensões de planta e características construtivas, a classificação pode ser realizada através das tabelas 58 e 59 abaixo.

Figura 58 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
$\alpha$	Quanto à área do maior pavimento ( $s_p$ )	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
$\beta$	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada ( $s_s$ )	R	Com pequeno subsolo	$s_s < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_s \geq 500 \text{ m}^2$
$\gamma$	Quanto à área total $S_t$ (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR 9077 (2001).

Figura 59 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Nota: Os prédios devem, preferencialmente, ser sempre projetados e executados dentro do tipo "Z".

Fonte: NBR 9077 (2001).

A tabela abaixo apresenta a classificação dos grupos e divisões que o projeto se enquadra e com isso é possível fazer uma previsão da população e estabelecer as dimensões das saídas de emergência. O cálculo da população foi realizado considerando os ambientes apresentados no capítulo anterior

Figura 60 - Dados para o dimensionamento das saídas

OCUPAÇÃO		POPULAÇÃO	CAPACIDADE DA UNIDADE DE PASSAGEM		
GRUPO	DIVISÃO		ACESSOS E DESCARGAS	ESCADAS E RAMPAS	PORTAS
C	C-1	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área	100	60	100
D	D-1	Uma pessoa por 7,00 m <sup>2</sup> de área			
E	E-2	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área	100	75	100
	E-3				
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área	100	75	100
	F-2	Uma pessoa por m <sup>2</sup> de área			
	F-8				

Fonte: NBR 9077 (2001), editado pela autora (2021).

A norma também define as distâncias máximas a serem percorridas até a saída de emergência mais próxima.

Figura 61 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077 (2001).

A última tabela apresenta o tipo de escada adequado e o número de saídas de emergência necessárias para a edificação, de acordo com o uso e altura da mesma.

Nota - Abreviaturas dos tipos de escadas:

NE = Escada não enclausurada (escada comum);

EP = Escada enclausurada protegida (escada protegida);

PF = Escada à prova de fumaça.

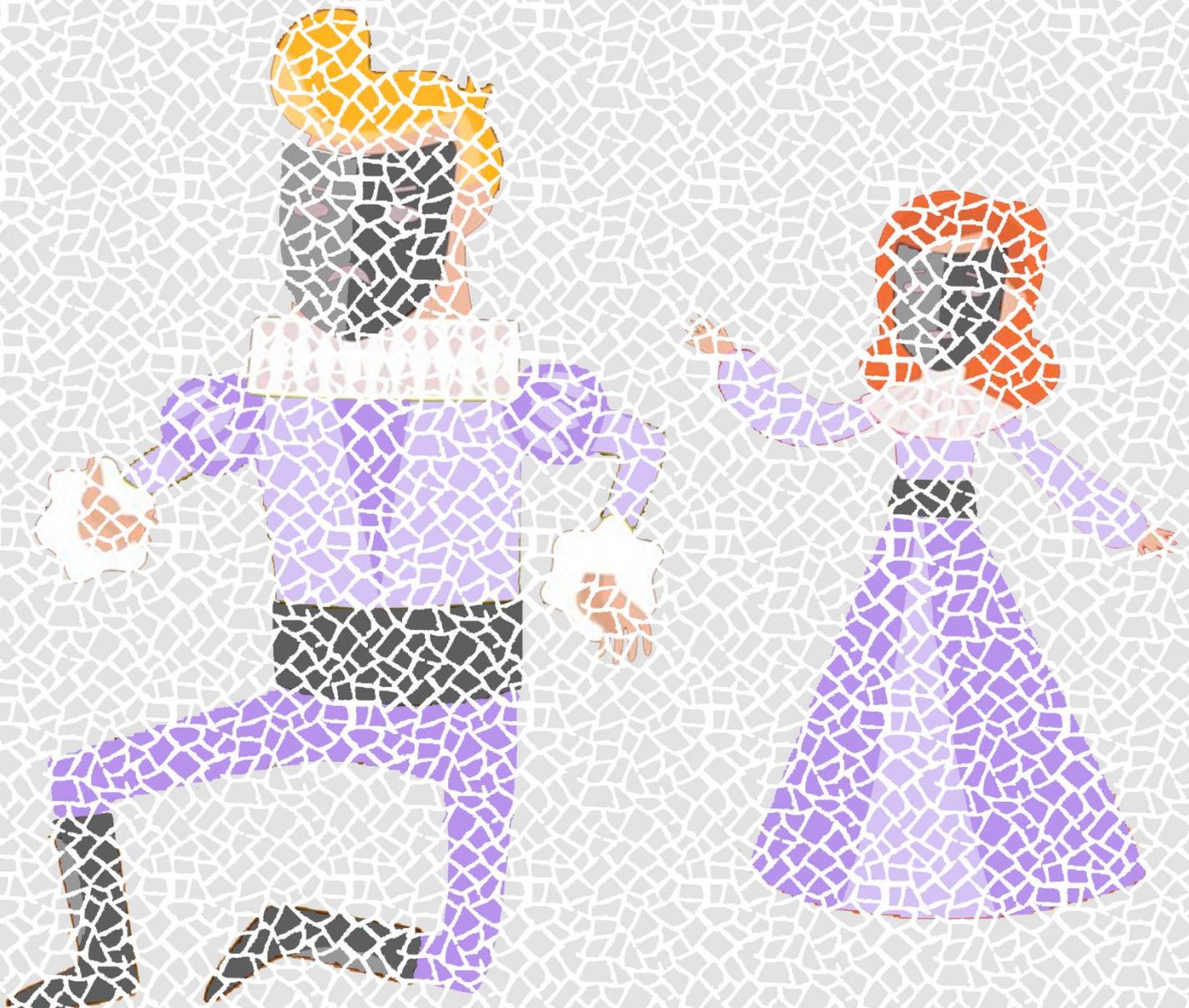
Figura 62 - Número de saídas e tipos de escadas

Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m <sup>2</sup> )									Q (área de pavimento > 750 m <sup>2</sup> )																				
Altura		K			L			M			N			O			K			L			M			N			O		
Ocupação		N <sup>sa</sup>	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.									
Gr.	Div.																														
C	C-1	1	1	NE	1	NE	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF												
	C-2	1	1	NE	1	NE	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF		
	C-3	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	3	PF	4	PF	2	PF	4	PF	2	PF	4	PF	2	PF		
D	-	1	1	NE	1	EP**	1	PF	1	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF												
E	E-1	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF		
	E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF		
	E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF		
	E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF		
	E-5	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF		
	E-6	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF		
F	F-1	1	1	NE	1	EP	2	EP	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF												
	F-2	1	1	NE	1	EP**	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF												
	F-3	2	2	NE	2	NE	2	NE	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF												
	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†		
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF	3	PF	2	PF		
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF												
	F-7	2	2	NE	2	EP	-	-	-	-	3	3	NE	3	EP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	F-8	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF												

Notas: a) Para o uso desta tabela, devem ser consultadas as tabelas anteriores, onde são dadas as significações dos códigos alfabéticos e alfanuméricos utilizados, e mais as dos a seguir indicados.

Fonte: NBR 9077 (2001).

5



## 5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS

Este capítulo apresenta uma breve análise de projetos com características semelhantes ao da proposta apresentada e que servirão de referência para a segunda etapa do trabalho de conclusão de curso.

A arquitetura não pode forçar pessoas a se conectarem, tudo o que ela pode fazer é planejar os pontos de cruzamento, remover as barreiras e tornar os locais de encontro úteis e atraentes.

BROWN, Denise Scott.

### 5.1 Edifício do Ballet Nacional Britânico / Glenn Howells Architects

O Ballet Nacional Britânico é uma escola de dança localizada em Londres, no Reino Unido. O projeto arquitetônico foi realizado pelo escritório Glenn Howells Architects, possui 9300m<sup>2</sup> e foi concluído no ano de 2019.

O edifício possui estrutura formal em torre, com cinco pavimentos e um total de 25 metros de altura. As fachadas são revestidas de um material translúcido na cor branca que ajuda a conectar o interior com o exterior e permite que os transeuntes contemplem os dançarinos enquanto ensaiam.

Os estúdios de ensaio também possuem janelas para o interior da edificação, possibilitando aos alunos e visitantes darem uma espiada nos movimentos do ensaio. O pavimento térreo foi projetado com o intuito de integrar a escola, os alunos e as empresas, com uma cafeteria e um espaço de exposições.

Figura 63 - Fachada



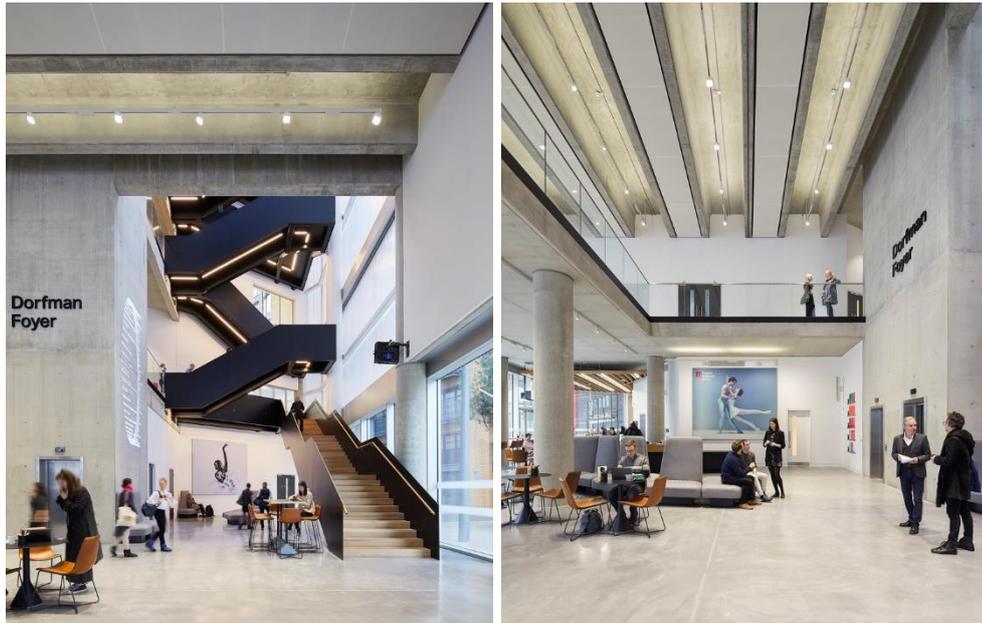
Fonte: Archdaily (2019).

Este projeto foi escolhido para a análise por possuir diversas características compositivas desejadas para o projeto do Centro de Integração Cultural e Artística. Dentre elas a conexão visual com o exterior através de fachadas translúcidas e o incentivo a interação por meio de ambientes internos e externos que se relacionem. Além disso, a materialidade do edifício com tons neutros, como branco e preto, dando mais destaque para obras de arte expostas e possibilitando o uso de cores no mobiliário, sinalizações e em peças decorativas.

Este projeto foi escolhido para a análise por possuir diversas características compositivas desejadas para o projeto do Centro de Integração Cultural e Artística. Dentre elas a conexão visual com o exterior através de fachadas translúcidas e o incentivo a interação por meio de ambientes internos e externos que se relacionem. Além disso, a

materialidade do edifício com tons neutros, como branco e preto, dando mais destaque para obras de arte expostas e possibilitando o uso de cores no mobiliário, sinalizações e em peças decorativas.

Figura 64 – Espacialidade interna



Fonte: Archdaily (2019).

Figura 65 – Pé direito e conexão visual com o exterior



Fonte: Archdaily (2019).

## 5.2 Escola de Arte – Carcassonne / Jacques Ripault Architecture

A Escola de Arte Carcassonne se localiza a sudoeste de Carcassonne, na França. O projeto é de autoria do arquiteto Jacques Ripault, possui 5700m<sup>2</sup> e foi concluído no ano de 2012. O edifício possui a forma de uma concha com fachadas curvilíneas que abraçam o pátio central. Internamente a escola foi setorizada de acordo com a arte a ser desenvolvida no espaço, além dos setores de acesso, administração, serviço e documentação.

Figura 66 – Pavimento térreo



Fonte: Archdaily (2019).

Como pode ser observado na planta do pavimento térreo, o edifício possui dois acessos principais que se dão por uma esplanada, a partir desta se adentra ao hall que dá acesso ao demais setores. Do hall de entrada o usuário pode acessar a área de documentação (roxo), artes dramáticas (laranja) e o pátio central à direita, artes plásticas (verde) em frente e arte musical (azul) à esquerda. Além destes, a sala de concerto também se encontra ao lado esquerdo e pode utilizar o hall como foyer antes e após as apresentações.

Ainda no pavimento térreo se encontra a área de serviço (cinza) que possui um acesso secundário e área de carga e descarga. Na área externa, no pátio interno, o paisagismo possui caminhos escalonados que formam uma arquibancada voltada para um palco de apresentações ao ar livre.

No segundo pavimento, que pode ser acessado por rampas, escadas e elevadores, se encontram as salas de dança (rosa), artes plásticas (verde), artes musicais (azul) e administração (laranja). Como podemos notar, os setores de arte que se repetem nos dois pavimentos são conectados por escadas e vazios que integram os pavimentos.

Figura 67 – Segundo pavimento



Fonte: Archdaily (2019).

Outro detalhe que deve ser observado é a diversidade de tamanhos de salas, principalmente nos setores de dança e música, sendo para uma para um tipo de prática, do individual ao grande grupo. Nas salas de dança também se notam portas que interligam as salas e vestiários com acesso triplo para atender aos alunos.

Este projeto foi analisado por possui um programa de necessidades semelhante com o proposto para o Centro de Integração Cultural e Artística. Através da análise foi possível entender mais sobre a setorização, os fluxos, proporções e espacialidades importantes para

um projeto funcional. Além disso, outro detalhe que chamou a atenção e que poderá ser utilizado como referência é a apropriação das curvas de nível para propor uma arquibancada e palco ao ar livre.

Figura 68 – Arquibancada verde com teatro ao ar livre



Fonte: Archdaily (2019).

### 5.3 Praça das Artes / Brasil Arquitetura

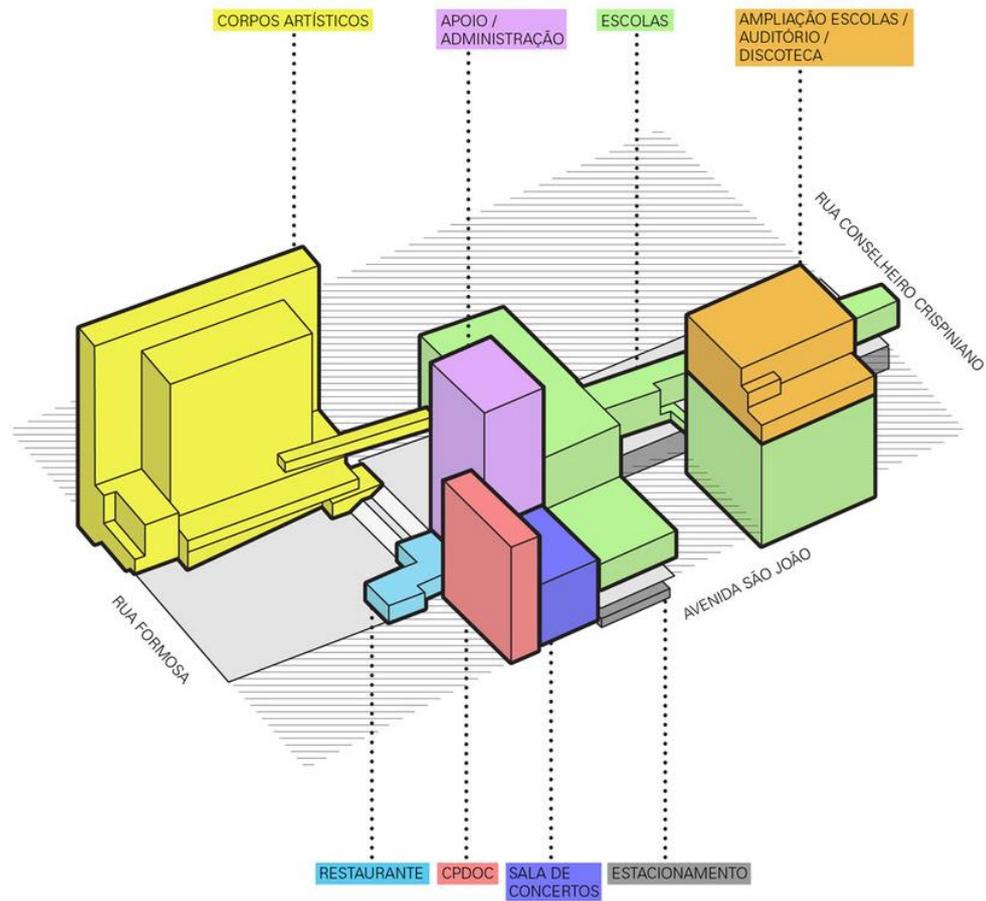
A Praça das Artes foi projetada pelo escritório Brasil arquitetura, concluído em 2012 na cidade de São Paulo, Brasil. O projeto possui 28500m<sup>2</sup> e foi implantado em lotes que se integram no meio de quadra. O terreno possui acesso por três ruas, em uma região rica em urbanidade e composta de edificações de diferentes estilos e épocas.

Como pode ser observado do diagrama de zoneamento o projeto possui oito setores principais, a administração, as escolas, a sala de concertos, o Centro de Documentação Artística, discoteca e auditório, corpos artísticos e restaurante. Além disso o conjunto abriga o Museu do Teatro e áreas de convivência internas e externas.

A escolha deste referencial se deu para entender como os arquitetos propuseram a ocupação destes vazios urbanos e de que forma ocorre a relação entre a edificação, a praça

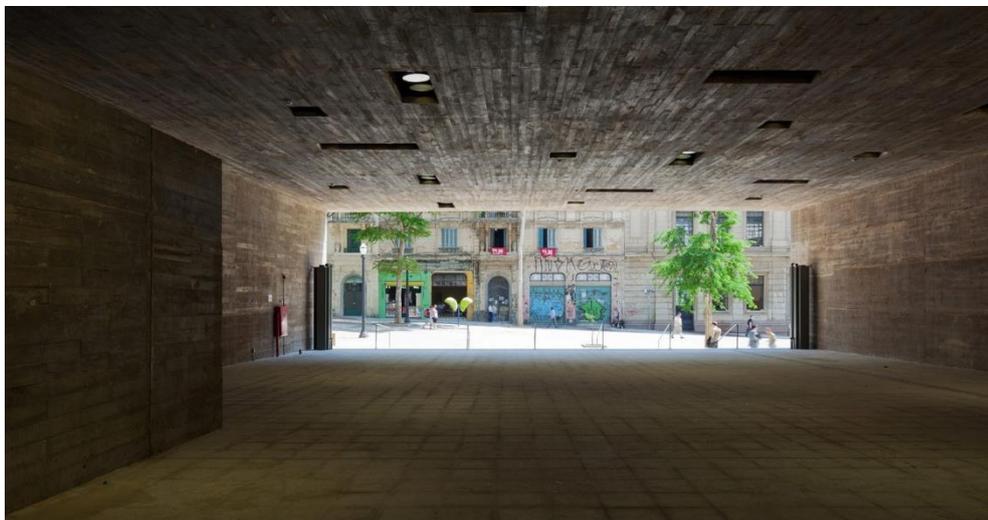
e a vida urbana. Outro ponto observado é a forma como o térreo foi liberado para criar uma permeabilidade que permite que os pedestres adentrem o conjunto.

Figura 69 - Diagrama de zoneamento e implantação



Fonte: Archdaily (2012).

Figura 70 – Conexão com a cidade



Fonte: Archdaily (2012).

Figura 71 – Praça e edifício conectados com a cidade



Fonte: Archdaily (2012).

#### 5.4 Intenções projetuais de espaço aberto

A intenção de projeto para o espaço aberto é propor espaços interativos com atividades lúdicas que remetam a arte e ao mundo criativo. O objetivo é integrar a comunidade e trazer pessoas de todas as idades para experimentarem a arte na companhia de amigos, familiares ou até mesmo desconhecidos.

Além destas atividades pretende-se trazer espaços de lazer e descanso para a população que busca um respiro verde e criativo em meio a uma região comercial.

Figura 72 - Atividades lúdicas I



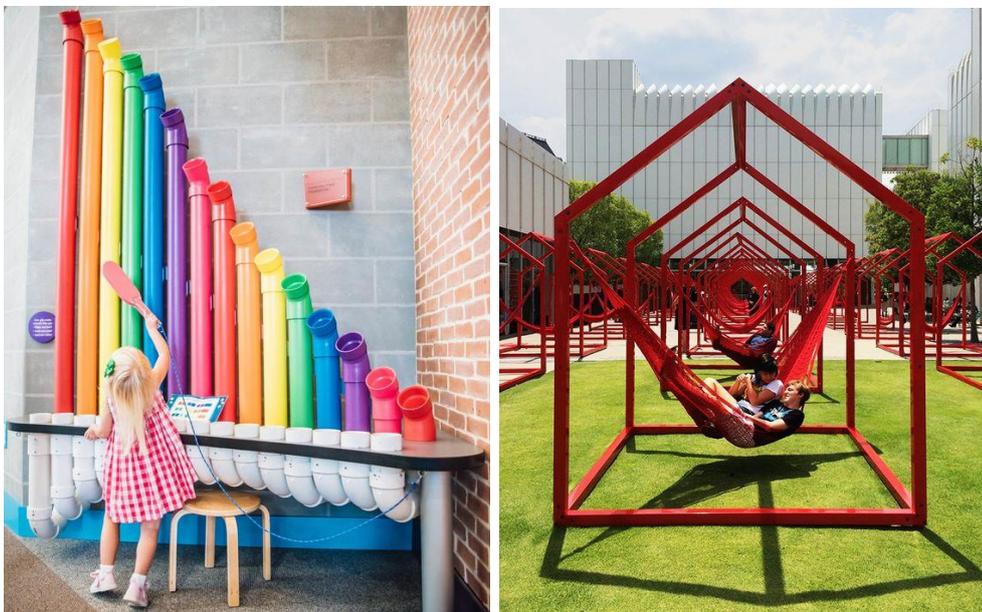
Fonte: Pinterest.

Figura 73 - Atividades Lúdicas II



Fonte: Pinterest.

Figura 74 – Espaços compartilhados



Fonte: Pinterest.

### 5.5 Intenções projetuais de interiores

Para os espaços internos o objetivo é o mesmo, integrar as pessoas de diferentes classes sociais, idades, gostos artísticos e vivências. Para isto pensa-se em locais de encontro que promovam esse cruzamento entre as pessoas, locais agradáveis e confortáveis que indiretamente convidem as pessoas para fazer uma pausa, socializar e compartilhar.

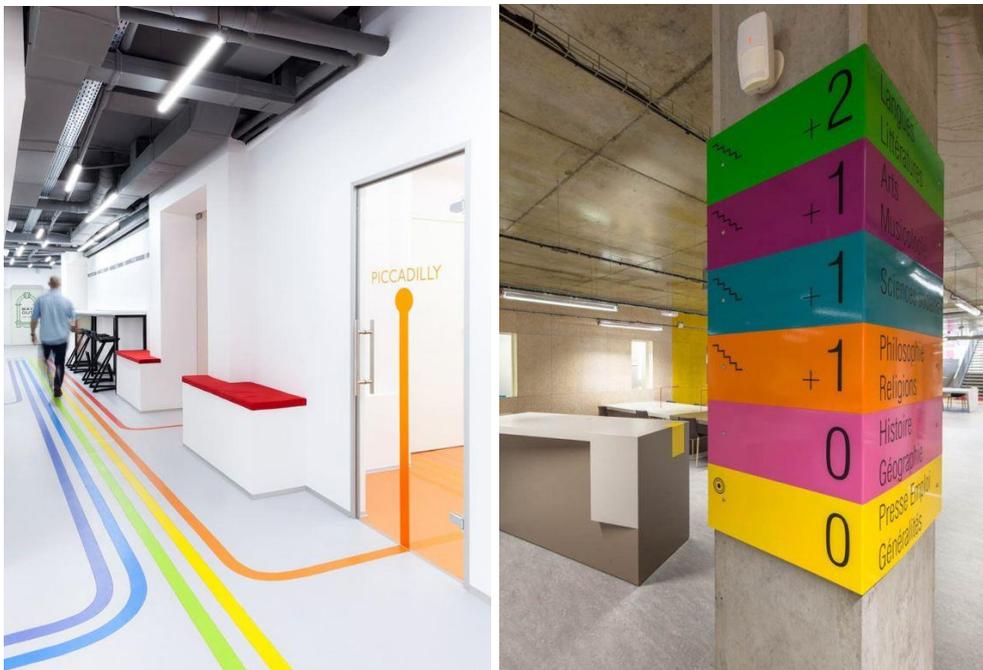
Aproveitando que a proposta possui tons mais neutros, pensou-se em utilizar cores vivas para identificar e sinalizar os ambientes internos e externos. Aproveitando as cores para diferenciar os usos do edifício.

Figura 75 – Espaços compartilhados

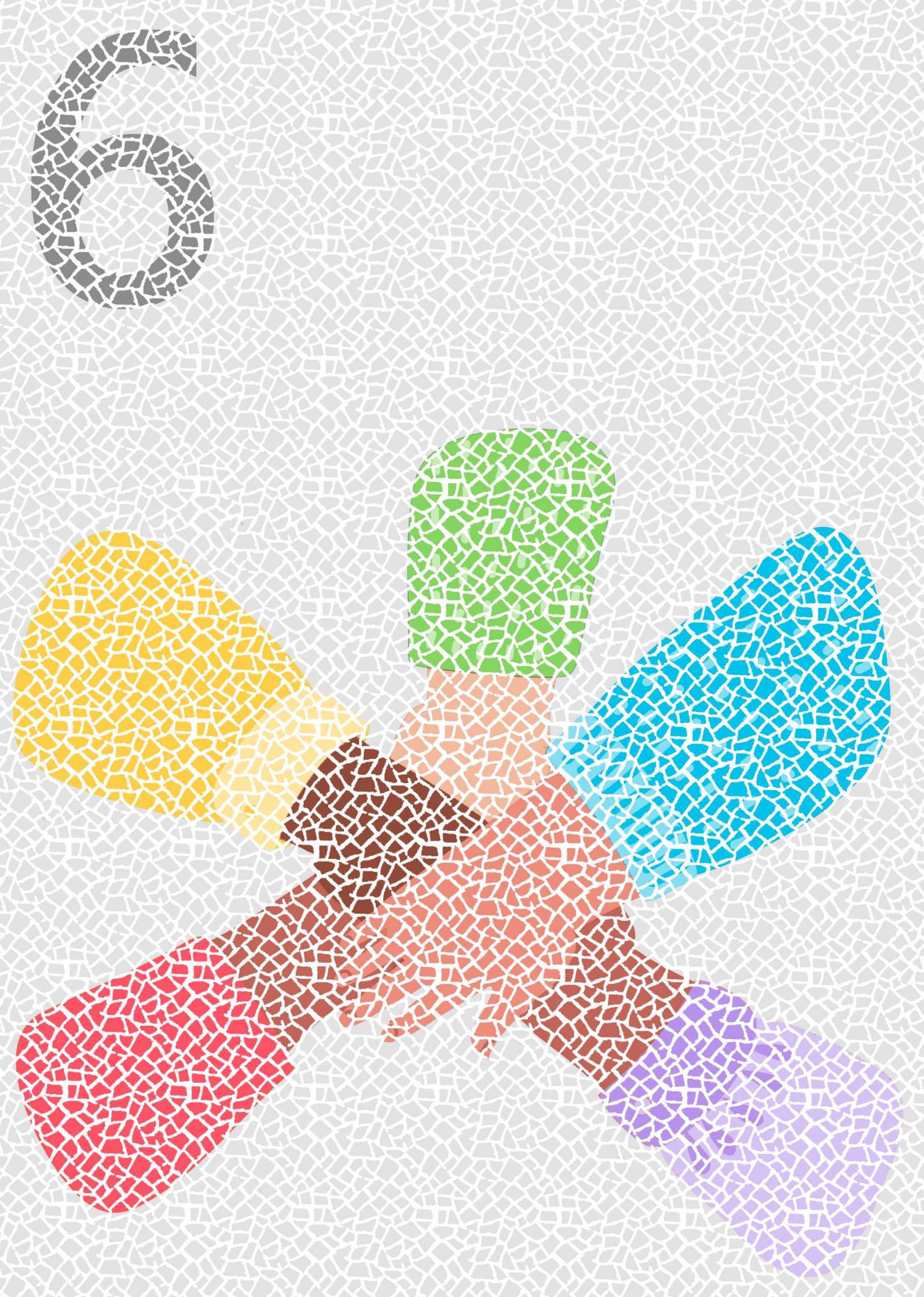


Fonte: Pinterest.

Figura 76 – Sinalização Interna



Fonte: Pinterest.



## 6 REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ARGAN, Giulio C. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT**. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. Disponível em: <https://tinyurl.com/kna6xdz>. Acesso em: 13 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT**. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: [https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1\\_-03-08-2020.pdf](https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf). Acesso em: 13 jun. 2021.

BLANCO, Letícia de S.; SOUZA, Elisabete G. O grafite e a formação do espaço geográfico urbano: informação, educação e arte. *Geografia Literatura e Arte*, v. 2, n. 1, p. 141-159, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geoliterart/article/view/167946>. Acesso em: 24 abr. 2021.

COMO o Sebrae atua no segmento de economia criativa. **SEBRAE**, 2021. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia\\_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD). Acesso em: 05 jun. 2021.

FERREIRA, Manuela L.; KOPANAKIS, Annie R. A cidade e a arte: um espaço de manifestação. *Tempo da Ciência*, Toledo, PR, v. 22, n. 44, p. 79-88, 2015.

Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/12935>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Sistema Firjan, 2019.

Disponível em:

<https://www.firjan.com.br/economicriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>.

Acesso em: 24 abr. 2021.

FREITAS, Sicília C. Arte, cidade e espaço público: perspectivas estéticas e sociais. *In*:

ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 1., 2005,

Salvador, BA. **Anais [...]**. Salvador, BA: Cult, 2005. Disponível em:

<http://www.cult.ufba.br/enecul2005/SiciliaCaladoFreitas.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama de Lajeado/RS**.

Brasília, DF: IBGE, 2010. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/lajeado/panorama>. Acesso em: 13 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama de Lajeado/RS**.

Brasília, DF: IBGE, 2018. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/lajeado/panorama>. Acesso em: 13 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama de Lajeado/RS**.

Brasília, DF: IBGE, 2021. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/lajeado/panorama>. Acesso em: 05 jun. 2021.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.

LAJEADO (RS). Secretaria da Administração. Legislação Municipal de Lajeado, RS. **Lei**

**Municipal nº 11.052, de 10 de outubro de 2020**. Institui o Plano Diretor de

Desenvolvimento Integrado de Lajeado. Lajeado, RS: Secretaria da Administração, 2020.

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-lajeado-rs>. Acesso em: 13 jun. 2021.

LAJEADO (RS). Secretaria da Administração. Legislação Municipal de Lajeado, RS. **Lei Municipal nº 5848, de 14 de agosto de 2019**. Institui o Código de Edificações de Lajeado e dá outras providências. Lajeado, RS: Secretaria da Administração, 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-lajeado-rs>. Acesso em: 13 jun. 2021.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1982.

MARBÁ, Romolo F.; SILVA, Geusiane S. da.; GUIMARÃES, Thamara B. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 9, n. 1, fev. 2016. Disponível em: [https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo\\_3.pdf](https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf). Acesso em: 24 abr. 2021.

MELO, Mariane F. A arte como instrumento da inclusão social. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 113-114, nov. 2010. Disponível em: [http://ws4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR20121204110226.pdf](http://ws4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20121204110226.pdf). Acesso em: 24 abr. 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acesso em: 24 abr. 2021.

RODRIGUES, Teresa P. Arte e Comunidade: Projetos de Intervenção Artística e Inclusão Social. **Revista Farol**, n. 17, p. 109, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/17077>. Acesso em: 15 mai. 2021.

SEQUEIRA, Ágata D. **A cidade é o habitat da arte**: Street art e a construção de espaço público em Lisboa. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto Universitário de Lisboa - IUL, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/11538>. Acesso em: 15 mai. 2021.

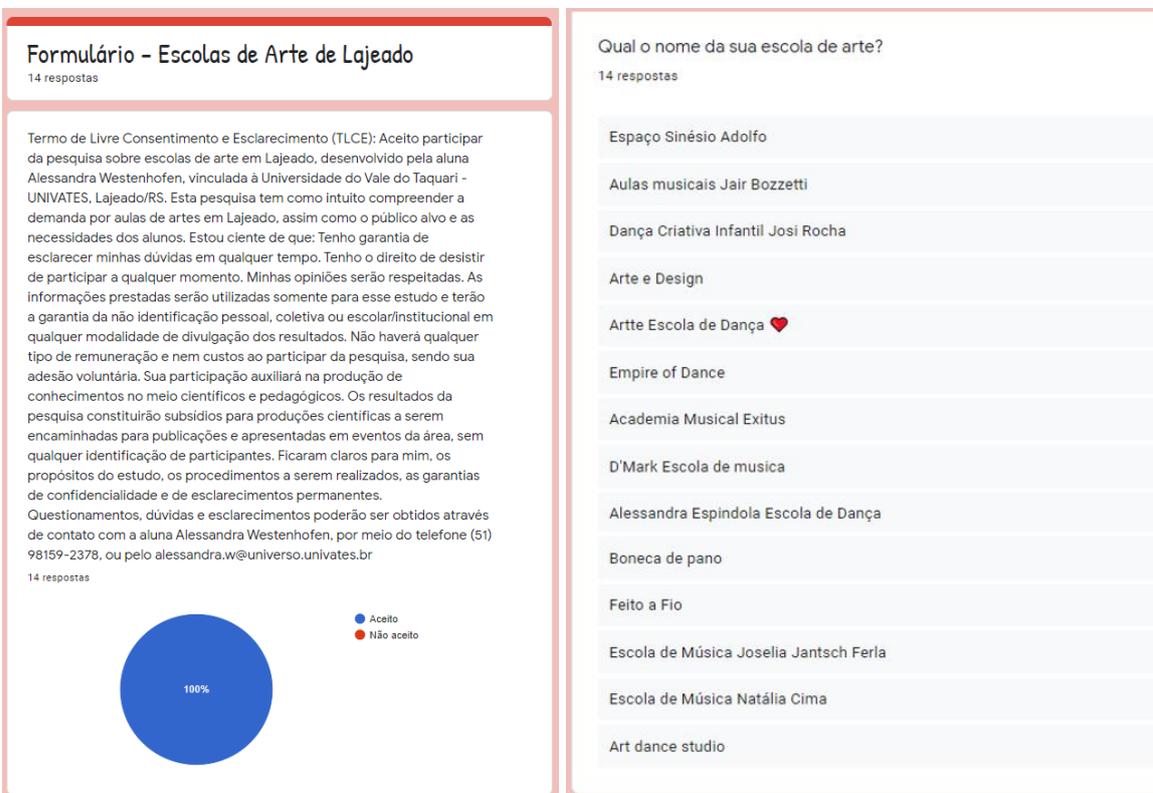
SILVA, Fátima C. T. da. **Arte e cultura na conquista da cidadania e integração social**. 2013. Relatório de estágio (Mestrado em Sociologia) – Universidade de Coimbra - FEUC,

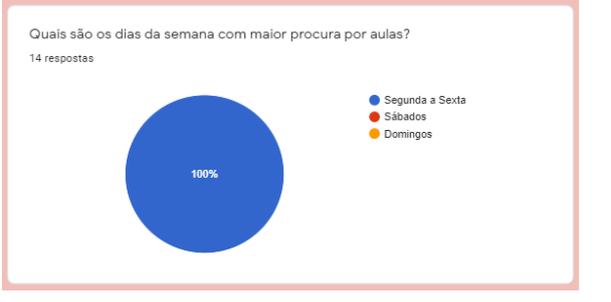
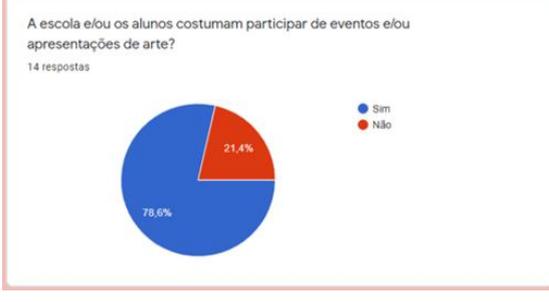
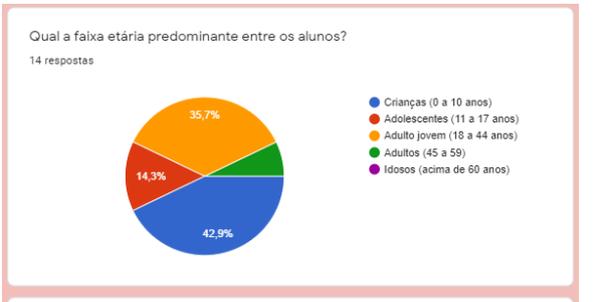
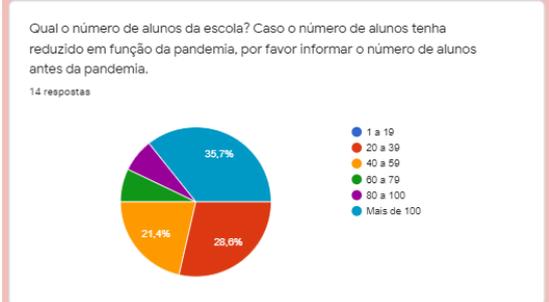
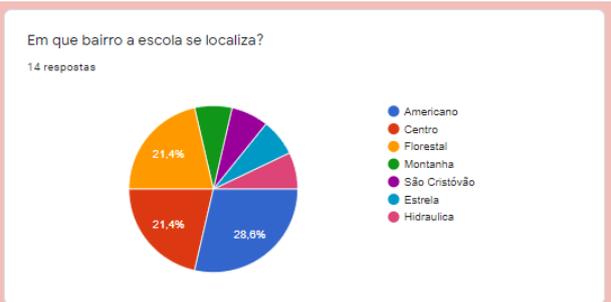
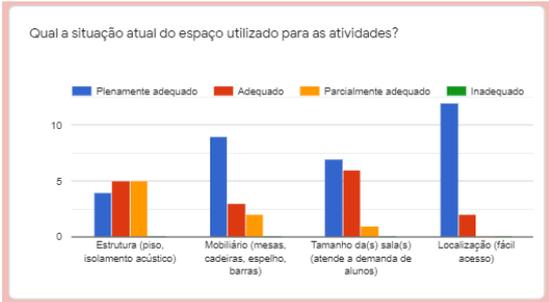
Coimbra, 2013. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/24768>. Acesso em: 05 jun. 2021.

TEIXEIRA, Claudia H. **A (des)ordem das falas: relevos invisíveis na geografia da cidade.** Niterói, 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geoliterart/article/view/167946>. Acesso em: 05 jun. 2021.

ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

## APÊNDICE





### Cite alguns eventos/apresentações que a escola participou

11 respostas

A escola participa da Camerata Libertà

Mostras de dança / Espetáculos da própria Escola.

Mostras de arte e concursos de desenho

Festival Dançartte/ Turnês Internacionais / etc

Mostra de Dança da Univates, Dança Bom Retiro, Encontro Regional de Dança da Rede Sinodal de Educação...

Sarau da escola

Espetáculos próprios da minha escola e diversos festivais de dança pelo Brasil

Festival parvhwok

Arte na Universidade - Teatro UNIVATES

Recitais e apresentações em datas comemorativas

Agosto delas - lajeado

Sarau das damas - Estrela

Palestra Rita Rostirolla - Arroio do Meio

Aniversário do Studio Ritmos - Teutônia

Eventos particulares de chá de lingerie e papos de calcinha

Eventos internos do Studio de Mostra de Dança

Como você acredita que a arte e o ensino da arte podem impactar a vida das pessoas?

14 respostas

Acho que essa pergunta nem se aplica pois sem a arte os humanos seriam animais irracionais. Sem a arte seríamos como insetos que não possuem sistema nervoso e por isso não sentem, não seríamos seres humanos. A arte é uma constatação científica ela sempre existiu e existirá os humanos fazem é registrar cientificamente as leis do universo. Como fez Pitágoras ao constatar os sons musicais através da lógica da propagação das ondas de uma corda esticada.

A arte aguça a inteligência

A arte em forma de dança desenvolve a criança em um todo, no seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, além de possibilitar e levar as crianças a desenvolver o gosto pela arte do dançar.

Tendo-se o conhecimento de que na fase infantil arriscamos mais, testamos novas atividades, pode-se afirmar que a arte impacta de forma muito positiva quando inserida no universo infantil. Pode-se dizer que uma criança é uma tela em branco, em que ela que decide o que vai querer pintar nela. Na fase da adolescência, a arte impacta no sentido de influenciar o adolescente ao bom caminho. A estimular o mesmo a deixá-lo expressar-se nesta fase em que tudo ainda está se organizando dentro de si mesmo. E na fase adulta, a arte o transplanta ao espírito crítico e de observação, o qual passa a enxergar na arte um hobby, uma distração para os problemas diários.

A arte desenvolve o ser humano em todos os aspectos, físicos, motores e emocionais.

A arte é transformadora. Melhora sua saúde física e emocional. Cada aluno tem um motivo carnal para chegar até a dança (arte), seja por hobby, saúde ou profissional, mas o que causa a transformação e a permanência do aluno na atividade é a troca de vivências, a conexão de almas a reciprocidade. Não é sobre o que fazemos, mas sim como fazemos, esse é o segredo. Arte é resistência, superação e amor.

A música é a única arte que desenvolve todas as áreas do cérebro e faz bem para o espírito!!! Você nunca fica sozinho!

Depende de vários mecanismos ,aluno professor ,procura, idealização, a arte funciona para expandir ideias pensamentos e mesmo estruturas musculares ( cantar e tocar exigem ajustes finos musculares ) o impacto depende do quão as pessoas estão aptas e se doarem para a arte em si.

Acredito que o ensino da arte é fundamental na vida de todas as pessoas, uma vez que a esta ,proporciona prazer, bem estar ,divertimentos e satisfação pessoal. Além de a dança que é meu segmento , proporcionar melhoras do condicionamento físico também.

Terapia ocupacional

A arte impacta a vida das pessoas de diversas formas, seja por lazer, expansão da criatividade ou renda extra, mas o que mais observamos em nossos cursos é a procura de algo que possa desocupar a mente das alunas. Todas elas afirmam que o que ensinamos é uma terapia, o que se confirma quando veem à aula apenas para conversar ou trocar uma ideia, saindo muitas vezes sem produzir nada mas com a alma leve.

A educação através da música permite ao indivíduo ampliar seu potencial intelectual, afetivo e social de forma integrada. O estudo de um instrumento musical desenvolve habilidades cerebrais que não seriam acessadas por outras linguagens. Assim, de forma integrada pode atingir o mais alto nível de desenvolvimento cerebral.

A arte amplia os horizontes, melhora a concentração e faz com que sejamos pessoas melhores. Mais sensíveis, atentos e felizes.

A arte é a forma mais linda e saudável de nos entregarmos a alguma atividade, sendo ela a dança que fornece o bem estar tanto físico quanto mental, emocional e social. Entre inúmeros outros benefícios para o corpo !

## ENTREVISTA SAMUEL

Meu nome é Samuel Hergesell, sou professor de arte, formado há dezesseis anos e há quinze anos que eu trabalho na área do grafite. Hoje eu tenho uma experiência com alunos desde a classe baixa da periferia até a classe alta com trabalhos particulares, inclusive com estudantes do EJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos). Também me identifico bastante com o trabalho de grafite para a personalização de ambientes.

Pergunta 1 - Como você acredita que a arte e o ensino da arte podem impactar a vida das pessoas?

Resposta:

Eu costumo dizer que a gente pode educar através da arte, o desenho, a expressão, o não verbal tem um significado muito importante por ser uma imagem. Tem aquele ditado "uma imagem, vale por mil palavras" e a arte como não verbal impacta diretamente as crianças, logo na infância elas identificam as imagens, as formas e a partir disso elas vão criando um vocabulário visual, um gosto estético, vão conhecendo e aprendendo através das imagens. Educar através da arte, é sobre colocar um sentimento, como eu me sinto, o que eu quero interpretar, o que eu quero passar através do desenho.

Alguns comentam que não sabem desenhar tão bem, outros já desenhavam melhor, mas na verdade é questão de prática. Eu acredito que eu não tenho um dom, eu gosto de dizer sempre que é uma questão de treino. Porque na minha família ninguém tem o dom de desenhar e eu sempre digo que eu sei o que eu sei porque eu treinei, eu não nasci sabendo. Então eu fui buscando, comecei a pintar, o grafite eu aprendi sozinho e fui buscando alternativas para ir me aperfeiçoando.

Quanto a arquitetura, o impacto é o visual, eu acho que a arte na arquitetura é muito importante porque ela traz a personalizado. Teve uma época que a personalização ficava por conta de adesivos, banners, e outdoors e hoje alguns clientes arquitetos buscam o trabalho manual, artístico, por ser mais personalizado e pessoal para os próprios clientes. Os próprios donos do local querem uma coisa personalizada, já vem no projeto realizado pelo arquiteto, mas uma ideia com essa pegada de grafite. Então hoje, tem que saber lidar com isso, porque às vezes me jogam dentro de uma sala com tons claros e querem um detalhe com grafite, mais pesado, mais preto, mais urbano e aí e aí tu tens que saber dosar isso, trazer isso para o ambiente da melhor forma para combinar com o ambiente. Já tive clientes que me retornaram dizendo que convidaram os amigos para jantar, para ver a casa nova e só falaram do grafite, da arte, isso para mim é muito satisfatório, porque é isso que eu vendo, aquele detalhe manual, aquele detalhe que só o grafite, só o desenho pode trazer.

Nas escolas que eu pinto, essa questão da personalização e personalidade é muito importante, trazer um detalhe da arte, sair daquele cinza quadrado. Tem gente, clientes, que gostam de uma coisa mais suave, mas que ao mesmo tempo querem, mas não sabem, alguma coisa com cor, uma coisa que chame atenção. Propor esse detalhe, propor uma arte, impacta na vida das pessoas, impacta na cidade, ela desacomoda, né?

Pergunta 2 - Qual é o papel da arte no espaço público?

Resposta:

O papel da arte no espaço público é mais ou menos isso que comentei anteriormente, ele serve para desacomodar, gerar interpretações, cada um vai ter uma interpretação diferente a partir da sua vivência, a partir do que conhece. As vezes com um cunho político, às vezes um cunho social, entre outros. Então cada um vai ter uma interpretação da obra de arte e o bacana do espaço público são essas interpretações porque cada um vai trazendo e expondo sua ideia. Quanto a ser bonito ou feio, cada um tem a sua opinião, e isso faz parte da arte. Então saber dosar, saber a ideia para cada espaço faz parte da arte também. As pessoas nunca deram bola para o ambiente e por uma época aquele espaço causava medo, era escuro e hoje tem um espaço "decorado", personalizado, com uma arte que eles possam ver e interpretar.

Pergunta 3 - Qual mensagem você buscou transmitir através da arte realizada no viaduto da rua Bento Rosa?

Resposta:

Foi um concurso elaborado pela Univates e SESC, em parceria com a Prefeitura Municipal que cedeu o espaço do viaduto. O tema do concurso era "Humanizando a cidade" e quem quisesse, podia propor uma ideia. Eu logo pensei na diversidade cultural, na integração dos povos, a integração de gênero, racismo, e pensei em como eu poderia fazer para contemplar através de uma imagem. O nome do trabalho, eu intitulei como diversidade de pensamentos, tons de pele e gênero, que abrange tudo isso. Então a arte representa o respeito da diversidade da nossa região, que ajudam a construir uma cidade, o seu desenvolvimento através das mãos coloridas, dos punhos. Os braços representam a diversidade de gênero com diferentes cores e o punho fechado, na verdade, foi só para mostrar como se fosse a força desse grupo, ludicamente segurando a ponte, o peso da ponte. As mãos de pele branca e negra simbolizando um pouco do racismo e a explosão de cores de fundo fazendo essa integração. Resumidamente é isso, mas cada um tem uma interpretação e opinião sobre isso, bonito, feio, é uma questão pessoal.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Samuel Bergesell, cuja atividade/função exercida/cargo é projeteiro de Arte, no Município de Lajeado/RS, aceito, pelo presente Termo, participar de entrevista para o trabalho "MOSAICO – Centro de Integração Cultural e Artística", da acadêmica do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, de Lajeado/RS, Alessandra Westenhofen, orientada/orientado pela profª/ Jamile Maria da Silva Weizenmann.

**Pelo presente Termo fico ciente que:**

1. A atividade/o trabalho tem por objetivo estudar a relação entre arte, ser humano e espaços abertos
2. A coleta de informações será feita mediante entrevista com questionário elaborado pela acadêmica;
3. Posso pedir esclarecimentos sobre quaisquer aspectos da atividade antes e durante o seu desenvolvimento;
4. Posso abandonar a entrevista antes e durante o seu curso, sem quaisquer prejuízos para mim;
5. Estou ciente que a minha identificação seja apresentada para a apresentação das informações obtidas na entrevista.
6. Por este trabalho se espera como benefício compreender a visão de um artista da região a respeito da importância da arte na vida das pessoas e na cidade.
7. As informações coletadas serão interpretadas e gerarão uma parte do trabalho de aula da acadêmica Alessandra Westenhofen, cujo resultado será apresentado no mês de junho/2021, garantindo-se o sigilo da fonte das informações;
8. A pessoa entrevistada aceita que seu nome seja colocado no trabalho acadêmico.
9. Frente a qualquer dúvida, o professor orientador e a acadêmica estarão à disposição pelo telefone (51) 981592378 – Alessandra Westenhofen, ou pelo e-mail [alessandra.w@universo.univates.br](mailto:alessandra.w@universo.univates.br)

Assim, este Termo será expedido em duas vias, sendo uma via da acadêmica Alessandra Westenhofen para inserção na atividade/trabalho de aula e outra do entrevistado.

Lajeado, 11 de junho de 2021.

Alessandra Westenhofen  
Acadêmica/estudante

Samuel B.  
Entrevistado